



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CRISTIAN DE ANDRADE SILVA
FABIANA APARECIDA SILVA
PATRÍCIA COIMBRA LIMA
ROMILDA SEBASTIANA LARA COSTA**

**O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESTRATÉGIA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO,
ASSISTENCIAL E ROTINEIRO DO IDOSO
INSTITUCIONALIZADO E EM ATENÇÃO PRIMÁRIA.**

**LAVRAS - MG
2023**

**CRISTIAN DE ANDRADE SILVA
FABIANA APARECIDA SILVA
PATRÍCIA COIMBRA LIMA
ROMILDA SEBASTIANA LARA COSTA**

PORTFÓLIO ACADÊMICO

Portifólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Graduação em Enfermagem.

ORIENTADORA

Profa. MS. Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua

**LAVRAS - MG
2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S586e Silva, Cristian de Andrade.
O enfermeiro na educação em saúde em estratégia de saúde da família no processo educativo, assistencial e rotineiro do idoso institucionalizado e em atenção primária / Cristian de Andrade Silva, Fabiana Aparecida Silva, Patrícia Coimbra Lima, Romilda Sebastiana Lara Costa. – Lavras: Unilavras, 2023.

98f.:il.

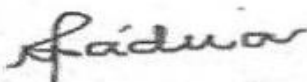
Portfólio acadêmico (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2023.

Orientador: Prof.^a Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua.

1. Estratégia de saúde da família. 2. Idoso institucionalizado. I. Silva, Fabiana Aparecida. II. Lima, Patrícia Coimbra. III. Costa, Romilda Sebastiana Lara. IV. Pádua, Estefânia Aparecida de Carvalho. (Orient.). V. Título.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS-UNILAVRAS

Portifólio titulado “O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO, ASSISTENCIAL E ROTINEIRO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO E EM ATENÇÃO PRIMÁRIA” de autoria dos acadêmicos **Cristian de Andrade Silva, Fabiana Aparecida Silva, Patrícia Coimbra Lima e Romilda Sebastiana Lara Costa**, aprovados pela banca examinadora constituída pelos seguintes profissionais:



Profª Maª Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
ORIENTADORA



Profº Richardson Costa Carvalho
PRESIDENTE DA BANCA

Aprovado em 04 de Novembro de 2023.

Dedicamos nosso trabalho a todos
nossos familiares, amigos, mestres
que contribuíram durante nossa
trajetória.

“As raízes do estudo são amargas, mas seus frutos são doces” (Aristóteles)

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é todo em agradecimento primeiramente ao nosso Senhor Deus, pai de todas as coisas, aos meus pais, Jose Afonso da Silva e Conceição Aparecida de Andrade Silva, a minha irmã Daiani, meu sobrinho Joao “Fofó” e meu cunhado William e ao meu companheiro de vida Carlos Junior, e claro, não poderia deixar de citar meus colegas de trabalho que não mediram esforços com as trocas de plantões abrindo mão de seus finais de semana, e a todos que colaboraram de alguma forma para que esse sonho fosse possível, deixo a minha gratidão, pois graças aos esforços mútuos que hoje posso concluir o meu curso.

E mais uma vez agradeço este trabalho a Deus, sem Ele eu não seria capaz.

A conclusão deste resume-se em dedicação, dedicação que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, em especial a Profa. Mirelle eterna gratidão pelos ensinamentos e por me incentivar quando almejei desistir.

A minha orientadora Profa. Estefânia sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

Este não é o fim, mas o começo de uma grande jornada.

CRISTIAN DE ANDRADE SILVA

Agradeço primeiramente à Deus, por me dar força, sabedoria, ter me sustentado esses cinco anos nas fases mais difíceis da minha vida, visto que o meu Senhor foi e é meu alicerce.

Sou imensamente grata a meus pais, Antônio Osmar e Maria Aparecida que jamais mediram esforços para me verem bem e realizada, sem o apoio de ambos eu não conseguiria.

Agradeço meus irmãos Fabricio e Franklin, minha cunhada Luana e Sobrinho Vitor Hugo, meu namorado Ronivaldo por me encorajar sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço em especial, a minha Professora Orientadora Estefânia Pádua, por não medir esforços ter me ajudado e me guiado no decorrer deste portfólio para ver a realização do nosso sonho.

Agradeço a todos os professores e colaboradores do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS, por todo ensinamento.

FABIANA APARECIDA SILVA

Gostaria de agradecer e dedicar esse portfólio a minha família, aos amigos, aos meus professores e orientadora que tanto me incentivaram e me deram forças nos momentos mais difíceis.

E principalmente agradeço a Deus por estar ao meu lado todos dias.

PATRÍCIA COIMBRA LIMA

Agradeço primeiramente a Deus e minha intercessora Nossa Senhora Aparecida que me trilharam na realização deste sonho, me dando forças, sabedoria, e me sustentou ao longo destes cinco anos pra que eu superasse os obstáculos e não desistisse me sinto agraciada por concluir essa graduação na área da enfermagem que tanto amo, no auge dos meus 41 anos, foi uma surpresa inesperada essa dádiva que a vida me proporcionou. Hoje percebo o quanto valeu a pena todo meu esforço para ser merecedora de tamanha conquista.

Aos meus filhos "Vanessa e Lucas", maior razão pela qual sempre batalhei e nunca desisti. Agradeço por toda compreensão, carinho e força que sempre me deram, por me demonstrarem que estava na direção certa e se orgulharem de mim. Foi e sempre será por vocês.

Ao meu esposo "Fernando" por todo apoio, ajuda e amor, mesmo ausente devido minha dedicação aos estudos, sempre esteve ao meu lado incentivando a não desistir do meu sonho, foi paciente e compreensivo com meus estresses.

Ao meu pai "Tiago" eterna gratidão por ser meu porto seguro e sempre está onde preciso pra segurar minha mão, você é meu exemplo de persistência.

Ao meu irmão "Claudiomar" por sempre acreditar em mim, no meu potencial, me amparando nos momentos em que preciso de um ombro amigo.

Aos amigos que conquistei durante essa caminhada acadêmica, gratidão pelo companheirismo, vocês moram no meu coração.

Aos professores, pela paciência e dedicação nesse processo de nos preparar para cuidar, salvar e ser esperança na vida de alguém. Professores, vocês me mostraram que sou capaz de ir além mesmo com medo nunca deixar de seguir em frente, pois no final tudo dará certo. Por serem orientadores, conselheiros (né professora Mirelle?) e por nos ensinar tanto, vocês são exemplos a serem seguidos na nossa carreira profissional.

Agradeço por fim ao Centro Universitário de Lavras, Unilavras, por tornar meu sonho realidade.

ROMILDA SEBASTIANA LARA COSTA

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 -	Casa do Vovô	11
Figura 2 –	Visita a Instituição de Longa Permanência	13
Figura 3 -	Refeitório da casa do vovô aguardando para café da manhã.	15
Figura 4-	Banheiro adaptado com corrimão	19
Figura 5 -	Rampa de Acesso	20
Figura 6 -	Tabela de Medicação	21
Figura 7-	ESF	25
Figura 8-	Agravos	27
Figura 9-	Roda de Conversa	29
Figura 10-	Ficha de Orientação de Medicamentos	31
Figura 11-	Caixinha para separar medicamentos	32
Figura 12-	Caixinha Organizadora	34
Figura 13-	Instruções para organização de medicamentos	35
Figura 14-	Visita Técnica e Cuidados ao Idoso	36
Figura 15-	Calendário para auxiliar no dia -dia	37
Figura 16-	Reunião com agentes de saúde	38
Figura 17-	Local da Vivência	40
Figura 18-	Consulta de enfermagem ao idoso que relata dor de cabeça	42
Figura 19 -	O Enfermeiro como Educador na ESF	44
Figura 20-	Palestra sobre Ovace	46
Figura 21-	Puericultura	48
Figura 22 -	Glicemia Capilar e Pressão, após palestra para idosos	49
Figura 23-	Palestra sobre benefícios do aleitamento	51
Figura 24-	Casa do Vovô	57
Figura 25-	Sala de Estar Casa do Vovô	61
Figura 26-	Visita a Instituição	64
Figura 27-	Quarto do Senhor G.M.S dentro da casa do vovô	65

Figura 28-	Escada da Casa do Vovô	68
Figura 29-	Conhecendo a História do Senhor G.M.S	72
Figura 30-	Idoso Institucionalizado	74

LISTA DE ABREVIATURAS

APS - Atenção Primária à Saúde

ESF - Unidade de Saúde da Família

ILPIs - Instituições de Longa Permanência para Idosos

OVACE - Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho

UBS - Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO	9
2.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO CRISTIAN ANDRADE DA SILVA	9
2.1 Local da Vivência	10
2.1.1 A Instituição De Longa Permanência E O Idoso	12
2.1.2 Normas e rotinas dos idosos em uma instituição de longa permanência	17
2.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: FABIANA APARECIDA SILVA	24
2.2 Apresentação da Aluna Fabiana Aparecida Silva	25
2.2.1 Local da Vivência	26
2.2.2 Estatuto do idoso: Cuidados na Atenção ao Idoso	27
2.2.3 Calendário Educativo para a pessoa idosa	31
2.3 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: PATRÍCIA COIMBRA LIMA.....	39
2.3.1 LOCAL DA VIVÊNCIA	41
2.3.2 O Papel Do Enfermeiro Na Estratégia De Saúde Da Família.....	42
2.3 O Enfermeiro Enquanto Educador No ESF	44
2.3.4 Palestra Educativa Sobre Ovace Para Mães Na Maternidade: Prevenção E Segurança Para Os Recém-Nascidos.....	46
2.3.5 A Importância Da Puericultura.....	48
2.3.6 Variação Dos Níveis De Glicemia Capilar E Pressão Após Palestra Para Idosos.....	50
2.3.6 Benefícios Do Leite Materno E O Papel Do Enfermeiro	51
2.4 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: ROMILDA SEBASTIANA LARA COSTA.....	54
2.4.1 Assistência De Enfermagem Ao Idoso Institucionalizado.....	55
2.4.2 Local Da Vivência.....	57
2.4.4 Abordagens de Cuidado e Bem-Estar para Idosos em Instituições de Longa Permanência	59

2.4.5 Instituições de Longa Permanência para Idosos: Abordagens da Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, e Saúde Mental e Psiquiátrica	63
2.4.6 Prevenção de Quedas em Idosos	68
2.4.7 A história e trajetória do senhor G.M.S: cuidados de enfermagem na atenção primária.....	72
3 AUTO AVALIAÇÃO	77
3.1 Auto Avaliação Do Aluno Cristian De Andrade Silva	77
3.2 Auto Avaliação da Aluna Fabiana Aparecida Silva.....	78
3.3 Auto Avaliação da Aluna Patrícia Coimbra Lima	78
3.4 Auto Avaliação da Aluna Romilda Sebastiana Lara Costa	79
4 CONCLUSÃO.....	81
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXO 1 – ENTREVISTA	88
ANEXO 2 – RELATOS DA ENTREVISTA.....	89

1 INTRODUÇÃO

Este portfólio reúne vivências que marcaram nossa graduação de alguma forma, sendo muito importante para nossas carreiras profissionais enquanto futuros enfermeiros.

Eu Cristian Andrade Silva, com 16 anos de experiência como técnico de enfermagem, atualmente cursando enfermagem para me tornar enfermeiro. Durante uma visita à "Casa do Vovô", entrevistei o Senhor GMS, um octogenário que atualiza histórias e sabedoria. Sua adaptação à instituição e à pandemia destacaram sua resiliência.

Eu Fabiana Aparecida Silva, aos 14 anos, comecei a acompanhar idosos e meu interesse na área da saúde cresceu. Com muito esforço, tornei-me técnica de enfermagem em 2005. Trabalhei no lar Vicentino e me identifiquei com os idosos. Desde 2013, ato na prefeitura de Perdões. Iniciei a graduação em enfermagem e, na universidade, adquiri conhecimento e prática. Durante o estágio na UBS, aprofundi minha visão sobre o cuidado holístico aos idosos e a importância do trabalho em equipe.

Eu Patrícia, 41 anos, moradora de Três Pontas, MG, é uma Técnica de Enfermagem com 17 anos de experiência em diversas áreas. Iniciado na UTI do Hospital São Francisco de Assis e na UPA de Varginha. Buscando equilibrar trabalho e estudo, pediu de missão e trabalhou no Pronto Atendimento de Três Pontas, além de passar no concurso do SAMU por 6 anos. Apesar de enfrentar desafios, retomou seus estudos na UNILAVRAS. Atualmente, é concursado no Centro de Saúde Padre Vitor e já avançou em sua carreira na prefeitura. Sua missão como enfermeira vai além do tratamento físico, focando na promoção da saúde e bem-estar emocional, e seu portfólio destaca seu papel como educadora na Estratégia de Saúde da Família, promovendo a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Eu Romilda, tenho 41 anos e sou técnica de enfermagem na Santa Casa de Lavras há 16 anos. Minha jornada na enfermagem foi inspirada por perdas pessoais, e minha fé me guia nessa profissão. Encontrei paixão pelo cuidado aos pacientes e, recentemente, comecei a realizar o sonho de fazer uma

graduação em enfermagem. Durante meus estudos, descobri a terapia na aprendizagem e minha dedicação ao cuidado de idosos na ILPI Casa do Vovô se intensificou, tornando-se meu foco de conclusão do curso.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ALUNO CRISTIAN ANDRADE DA SILVA

Rotina Interna De Uma Instituição De Longa Permanência

Eu me chamo Cristian Andrade Silva, tenho 36 anos, estou a 16 anos na área da saúde atuando como técnico de enfermagem, e agora na graduação de enfermagem, se Deus quiser logo, logo concluindo para ser enfermeiro onde terei mais possibilidades.

Na "Casa do Vovô", uma instituição de longa permanência cuidadosamente projetada para oferecer suporte aos idosos, tem a oportunidade de explorar a vida do Senhor GMS, um distinto octogenário de 82 anos, por meio de uma entrevista enriquecedora. Nessa empreitada, meu objetivo era apenas observar a rotina da instituição, jamais imaginei que seria acompanhado de um institucionalizado, até mesmo por presumir que não seriam capazes. Porém, foi possível capturar não apenas suas histórias, mas também suas emoções, pensamentos e perspectivas, o que seria apenas observado, foi relatado em mínimos e valiosos detalhes, como uma história de amor e desabafo, desvendando a rotina por detrás dos muros, atingindo além dos objetivos.

Ao longo da conversa, o Senhor GMS contém fragmentos de sua trajetória, revelando uma jornada rica e repleta de momentos significativos. Desde suas lembranças de infância até os desafios enfrentados na construção de uma carreira, sua história resplandeceu com a sabedoria acumulada ao longo dos anos. Compartilhou conselhos valiosos, como a importância de abraçar oportunidades de trabalho e a decisão sábia de evitar o caminho das drogas, evidenciando sua perspicácia e visão de vida.

A decisão do Senhor GMS de se mudar para a "Casa do Vovô" foi moldada por um desejo sincero de garantir um cuidado dedicado à saúde debilitada de sua esposa, bem como pela sensação de não querer ser um fardo para seus enteados. Essa escolha levou-o a uma nova fase de vida, onde se viu

inserido em uma comunidade de indivíduos compartilhando experiências semelhantes. Sua adaptação à rotina da instituição revelou sua resiliência e capacidade de se ajustar às mudanças, e suas relações com outros residentes ofereceram uma visão do calor humano e das conexões que surgem mesmo em situações desafiadoras.

A pandemia da COVID-19 deixou sua marca na experiência do Senhor GMS na “Casa do Vovô”, interrompendo as visitas familiares que tanto lhe foram feitas. As medidas de restrição, embora sejam necessárias, reforçaram a importância das conexões pessoais e enfatizaram a resiliência do Senhor GMS ao lidar com a mudança e a incerteza. Suas reflexões sobre esses tempos difíceis ofereceram insights sobre a força interior que o impulsionou a enfrentar os desafios impostos.

No âmago dessa narrativa, emerge um quadro complexo de relações familiares, emoções profundas e aprendizados valiosos. A história do Senhor GMS ecoa nas paredes da "Casa do Vovô", solicitada de inspiração para os mais jovens que buscam orientação e para todos os que buscam compreender a importância da empatia, da adaptação e da resiliência em todas as fases da vida. Seu testemunho é um lembrete vívido de que, mesmo em um ambiente de cuidados de longa permanência, as histórias continuam a se desdobrar, e cada capítulo é digno de ser explorado e honrado.

2.1 Local da Vivência

O local da vivência se deu na instituição de longa permanência, denominada “Casa do Vovô”, situada na cidade de Lavras-MG.

Figura 1 -Casa do Vovô



Fonte: autor, 2023.

A imagem da "Casa do Vovô" em Lavras-MG está intrinsecamente ligada às disciplinas no curso de enfermagem. Nesse cenário, a ética e a bioética desempenham um papel fundamental, orientando as práticas de cuidado para garantir o respeito pelos direitos e dignidade dos idosos residentes. Além disso, as bases para o cuidado em enfermagem são aplicadas de maneira específica no contexto geriátrico, considerando as necessidades singulares da população, como a administração de medicamentos, monitoramento de condições crônicas e promoção de um ambiente seguro.

A disciplina de enfermagem em geriatria e gerontologia fornece as habilidades e conhecimentos necessários para compreender as particularidades do envelhecimento e proporcionar um cuidado holístico e eficaz aos idosos (BRUINSMA,2021).

2.1.1 A Instituição De Longa Permanência E O Idoso

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) representam estabelecimentos de natureza residencial, podendo ser de responsabilidade governamental ou não governamental. Seu objetivo é oferecer um ambiente coletivo de moradia para indivíduos com 60 anos ou mais, independentemente da presença de apoio familiar, assegurando-lhes condições de viver com dignidade, liberdade e plenos direitos de cidadania.

Segundo Aires (2019), apesar de muitas vezes não receberem a atenção merecida, ILPIs desempenham um papel de relevância notável no contexto social. Além de oferecerem cuidados específicos aos idosos, essas instituições possuem uma função social de grande alcance. Elas assumem uma responsabilidade crucial no processo de inclusão da terceira idade, contribuindo para o enfrentamento da solidão e do isolamento que frequentemente afetam essa parcela da população idosa.

As ILPIs não são meramente locais de assistência médica e cuidados básicos, mas também se configuram como espaços de interação, convivência e integração. Muitos idosos, ao ingressarem em tais instituições, encontram uma oportunidade de se conectar com pessoas da mesma faixa etária, compartilhar experiências de vida e estabelecer novos laços afetivos. Essa dimensão social das ILPIs é essencial para promover um envelhecimento ativo e saudável, além de mitigar o sentimento de isolamento que pode surgir quando os idosos vivem sozinhos ou enfrentam dificuldades em manter redes de apoio (AIRES,2019, p.39).

Araújo (2017) comenta que a solidão entre os idosos é uma questão séria que pode ter impactos adversos na saúde mental e física. As ILPIs oferecem um ambiente que, quando bem estruturado, possibilita a participação em atividades recreativas, culturais e sociais, permitindo que os idosos se envolvam em uma variedade de interações construtivas. Essa abordagem contribui para elevar a qualidade de vida dos residentes, proporcionando um senso de pertencimento e uma sensação de importância contínua na comunidade.

Portanto, à medida que as ILPIs transcendem a mera prestação de cuidados de saúde, assumem uma missão vital na promoção da inclusão e no combate à solidão enfrentada pela população idosa. Davin (2014), ao considerar o papel fundamental dessas instituições como locais de convivência e apoio, pode-se construir uma sociedade mais inclusiva e atenta às necessidades de todos os seus membros, independentemente da idade.

Figura 2 – Visita a Instituição de Longa Permanência



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Legenda: Jardim da casa do Vovô

A temática das ILPIs está intrinsecamente ligada à disciplina de Psicologia Geral e Social como mostra a figura, pois envolve uma compreensão profunda das questões psicológicas, sociais e emocionais que afetam os idosos e sua interação com a sociedade.

No contexto da Psicologia Geral, o estudo das ILPIs pode abordar temas como o envelhecimento, as mudanças cognitivas e emocionais que ocorrem nessa fase da vida e as estratégias para promover o bem-estar mental dos idosos (FREITAS,2020). A disciplina pode explorar como os profissionais de psicologia desempenham um papel fundamental nas ILPIs, oferecendo suporte emocional, aconselhamento e terapia para lidar com desafios como a adaptação à vida em uma instituição, o enfrentamento da solidão e a manutenção da autoestima.

Em relação à Psicologia Social, o estudo das ILPIs pode ser abordado a partir das interações sociais dos idosos dentro dessas instituições. Isso envolve uma análise das dinâmicas de grupo, a formação de redes de apoio, dos conflitos interpessoais e a importância da inclusão social para o bem-estar geral. A Psicologia Social também pode examinar como as ILPIs influenciam a percepção dos idosos sobre si mesmos e sobre a sociedade, bem como como elas estão voltadas para a construção de identidades na velhice.

Além disso, a Psicologia Geral e Social pode explorar as políticas públicas relacionadas às ILPIs, considerando aspectos como a qualidade dos cuidados oferecidos, a promoção do envelhecimento ativo e saudável e a garantia dos direitos e da dignidade dos idosos. A disciplina pode ainda investigar a importância da sensibilização da sociedade sobre a necessidade de investir em instituições que favoreçam o bem-estar dos idosos, desmistificando estereótipos negativos associados à velhice (POLLO,2019).

A figura também pode ser relacionada com a disciplina de Saúde Ambiental e Ocupacional, visto que a qualidade do ambiente físico e social dentro das ILPIs desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar dos idosos residentes, logo considera fatores como a acessibilidade das instalações, a segurança contra quedas e lesões, a qualidade do ar, a iluminação adequada e a ergonomia dos espaços para evitar desconforto físico (FURTADO,2021).

Além disso, a disciplina de Saúde Ambiental e Ocupacional pode explorar como a arquitetura e o design das ILPIs podem influenciar a mobilidade e a funcionalidade dos idosos, impactando diretamente sua qualidade de vida. Também aborda a importância de criar ambientes que promovam a atividade física e a interação social, contribuindo para o bem-estar global e a saúde mental dos idosos.

A relação entre as ILPIs e a Saúde Ambiental e Ocupacional também envolve a segurança dos idosos no ambiente institucional, evitando acidentes, infecções e outros riscos à saúde. Essa disciplina pode destacar a necessidade de implementar protocolos de prevenção e de manutenção para garantir um ambiente seguro e saudável.

A figura também faz relação com a disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, já que aborda a avaliação abrangente da saúde dos idosos, considerando não apenas as questões médicas, mas também as necessidades

emocionais, sociais e cognitivas. Em relação às ILPIs, os estudantes de enfermagem podem aprender como adaptar os cuidados de acordo com as condições individuais dos residentes, focando na promoção do bem-estar e na prevenção de complicações de saúde.

Além disso, a disciplina explora estratégias de comunicação eficazes para lidar com os idosos, considerando suas particularidades e possíveis limitações de saúde. Os alunos de enfermagem aprendem a criar um ambiente de confiança e empatia, essencial para estabelecer relações saudáveis com os idosos em ILPIs. Em resumo, a disciplina desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados para cuidar de idosos em ILPIs. Ao considerar as dimensões físicas, emocionais e sociais, essa disciplina contribui para uma abordagem abrangente e compassiva no cuidado dos idosos, promovendo sua saúde e bem-estar dentro dessas instituições.

Figura 3 – Refeitório da casa do vovô aguardando para café da manhã.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A figura 3 pode ser relacionada com a disciplina de Ética e Bioética pois oferece uma estrutura para explorar as decisões difíceis que podem surgir ao cuidar de idosos em ILPIs e isso inclui questões como a autonomia dos idosos em relação aos cuidados médicos, a tomada de decisões em situações de incapacidade cognitiva, a ponderação entre o benefício do tratamento e a qualidade de vida e a abordagem de questões de fim de vida.

No contexto das ILPIs, a Ética e a Bioética auxiliam os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos, a tomar decisões informadas e moralmente justificáveis. Isso envolve considerar os desejos e valores dos idosos, respeitando sua dignidade e autonomia. Segundo Cherix (2019), a

disciplina também ajuda a examinar os desafios éticos que podem surgir ao tratar tratamentos médicos, fornecer cuidados paliativos e lidar com situações em que a qualidade de vida é afetada.

Além disso, a Bioética incentiva a reflexão sobre a justiça social e o acesso equitativo aos cuidados de saúde em ILPIs. Isso pode envolver a discussão sobre o tratamento igualitário dos idosos, a alocação de recursos limitados e a garantia de que os direitos dos idosos sejam protegidos, portanto está ligada à criação de ambientes respeitosos e sensíveis às necessidades dos idosos. Isso inclui a promoção do respeito à privacidade, a proteção contra abusos e a promoção do bem-estar psicossocial dos idosos (BAJOTTO,2015, p.63).

A figura 3 também pode ser relacionada com a disciplina "Processo de Cuidar em Enfermagem I, II e III" desempenha um papel fundamental na formação de enfermeiros, capacitando-os para fornecer cuidados holísticos, compassivos e eficazes aos idosos. Ao abordar temas como avaliação de saúde, planejamento de cuidados, administração de medicamentos e intervenções terapêuticas, essa disciplina capacita os estudantes a compreender as necessidades específicas dos idosos e a adaptarem suas práticas de cuidado de acordo com essas necessidades. Além disso, ela explora a importância da comunicação sensível, do respeito à autonomia e da promoção do bem-estar emocional dos idosos. Ao conectar os aspectos técnicos da enfermagem com a humanização do cuidado gerontológico, essa disciplina prepara os enfermeiros para serem agentes ativos na promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos (FALEIROS,2019).

2.1.2 Normas e rotinas dos idosos em uma instituição de longa permanência

As normas e rotinas desempenham um papel vital nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), garantindo a organização, segurança e qualidade do atendimento. Estas diretrizes abrangem uma série de aspectos para garantir o bem-estar dos residentes. A adaptação da casa é um elemento chave, considerando a acessibilidade e segurança dos idosos. Banheiros instalados com corrimãos, fitas reforçadas no chão, escadas com corrimãos robustas e sinalizações de incêndio efeitos benéficos para um ambiente seguro.

A segurança do paciente é prioridade, refletida na identificação precisa de medicamentos, disponibilidade de materiais de primeiros socorros e adoção de protocolos para lidar com emergências médicas. A segregação e coleta de lixo são fundamentais para prevenir riscos de contaminação e manter a higiene.

A personalização do espaço é considerada através da identificação dos leitos com os nomes dos pacientes, incentivando o senso de pertencimento e familiaridade. Elementos simples como a presença de relógio no quarto e um calendário para orientação temporal ajudam a manter a noção de tempo e espaço, especialmente para idosos com problemas cognitivos.

Mudanças estratégicas também são realizadas para garantir a segurança dos residentes, como a realocação de quartos de andares superiores para inferiores em casos de demência e risco de quedas. Essa medida visa minimizar os perigos associados a escadas e rampas.

Em resumo, essas práticas e adaptações refletem o compromisso das ILPIs em proporcionar um ambiente seguro, confortável e adaptado às necessidades dos idosos. Através de normas, rotinas e elementos de segurança, essas instituições visam garantir a qualidade de vida e a proteção dos residentes, minimizando riscos e promovendo um ambiente propício para o envelhecimento saudável e digno (FURTADO,2021).

O envelhecimento populacional é uma realidade inegável, moldando os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos. Nesse contexto, os cuidados gerontológicos ganham destaque como uma área crucial para garantir a qualidade de vida dos idosos. A atenção básica em saúde assume um papel de extrema importância nesse cenário, especialmente quando se trata de instituições de longa permanência, onde residem muitos idosos (CAMARANO,2020).

Segundo Alcântara (2020), a promoção da saúde e bem-estar dos idosos em instituições de longa permanência exige uma abordagem holística e individualizada. É fundamental considerar que as necessidades nessa fase da vida vão além das questões médicas, abrangendo aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Intervenções preventivas desempenham um papel significativo, com a realização de exames regulares, administração adequada de medicamentos e ações para prevenir quedas e lesões.

Além disso, a criação de um ambiente acolhedor e propício ao envelhecimento saudável é crucial. Isso envolve a adaptação das instalações para a acessibilidade, segurança e conforto dos idosos, bem como a promoção de atividades físicas e sociais que estimulam a interação e a participação ativa. Para Conceição et al., (2019), a implementação de atividades cognitivas e recreativas não apenas mantém as mentes dos idosos ativos, mas também combate o isolamento social, que pode ser uma preocupação em instituições de longa permanência.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados gerontológicos de qualidade. A capacitação adequada é essencial para entender as particularidades do envelhecimento e para lidar com condições médicas frequentemente associadas a essa fase da vida, como doenças crônicas e degenerativas. Além disso, é necessário desenvolver habilidades de comunicação sensíveis e empáticas para estabelecer uma relação de confiança com os idosos (GONCALVES,2020).

Os cuidados gerontológicos na atenção básica são essenciais para promover a saúde e o bem-estar dos idosos em instituições de longa permanência. Uma abordagem integrada que considera as dimensões médicas, emocionais, sociais e ambientais é fundamental para garantir uma qualidade de vida digna nessa fase da vida. O investimento em profissionais capacitados e a criação de ambientes que favoreçam a interação e a atividade física são passos fundamentais na direção a um envelhecimento saudável e sensível (FURTADO,2021).

A figura 4 representa um banheiro adaptado com corrimão na casa do Vovô:

Figura 4 – banheiro adaptado com corrimão



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A imagem de um banheiro adaptado com corrimão está relacionada com as disciplinas de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia Humana e Saúde Ambiental e Ocupacional de várias maneiras.

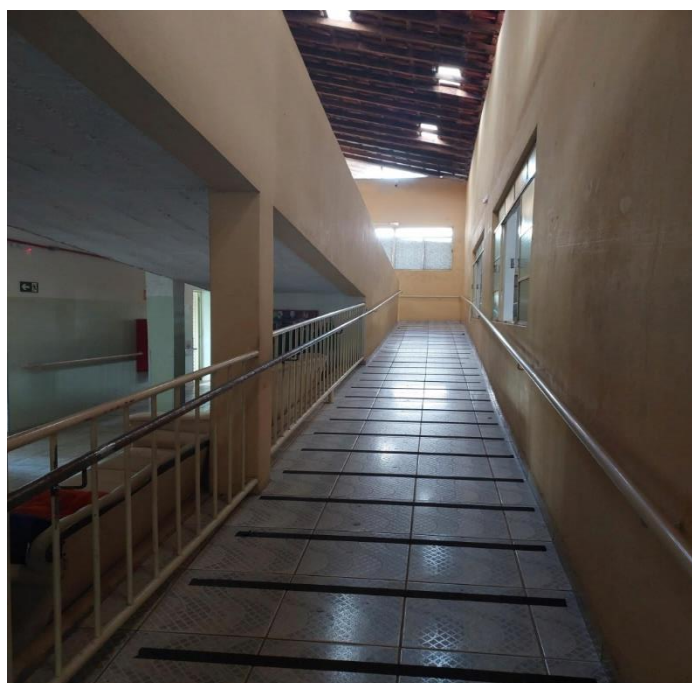
Em primeiro lugar, a Microbiologia e Imunologia são disciplinas fundamentais para entender a importância da higiene e prevenção de infecções. Um banheiro é um ambiente propício para o controle de microrganismos patogênicos, e os conhecimentos adquiridos nessas disciplinas são aplicáveis na manutenção da limpeza e na prevenção de contaminações em banheiros adaptados, especialmente importantes para pessoas idosas ou com sistemas imunológicos comprometidos, como muitos dos residentes de instituições de longa permanência.

A disciplina de Parasitologia Humana também é relevante, pois aborda a identificação e prevenção de parasitas que afetam a saúde das pessoas. Em ambientes como banheiros, é importante estar ciente das possíveis fontes de infecção parasitária e adotar medidas para proteger a saúde dos idosos, que podem ser mais suscetíveis a infecções parasitárias.

Por fim, a disciplina de Saúde Ambiental e Ocupacional tem um papel crucial na avaliação e garantia da segurança ambiental em instalações como banheiros adaptados. Isso envolve a identificação e o controle de fatores de risco ambiental que podem afetar a saúde dos idosos, como a presença de substâncias tóxicas, falta de acessibilidade ou inadequações no ambiente. A instalação de correções, conforme mostrado na figura, é uma medida de segurança que pode ser recomendada com base nos princípios de saúde ambiental e ocupacional para melhorar a acessibilidade e minimizar riscos de quedas.

Portanto, essa imagem de um banheiro adaptado com corrimão está intrinsecamente relacionada com as disciplinas de Microbiologia e Imunologia, Parasitologia Humana e Saúde Ambiental e Ocupacional, pois envolve questões de higiene, prevenção de infecções, identificação de parasitas e segurança ambiental, todas essenciais para a promoção da saúde dos idosos em ambientes institucionais.

Figura 5 – Rampa de Acesso



Fonte: arquivo pessoal, 2023

A imagem da rampa de acesso ao 2º andar da Casa do Vovô, onde os idosos institucionalizados têm acesso aos seus quartos, está diretamente

A figura 6 de uma "Tabela de medicamentos que eu contribuo para desenvolvimento e implantação" está intrinsecamente relacionada com as disciplinas de Farmacologia, Políticas e Práticas de Saúde Pública e Enfermagem em Geriatria e Gerontologia.

Em primeiro lugar, a disciplina de Farmacologia é fundamental para entender os princípios dos medicamentos, suas doses afetadas e interações medicamentosas. Ao contribuir para o desenvolvimento e implantação da tabela de medicação, os conhecimentos adquiridos em Farmacologia são aplicados na prática, garantindo que os idosos recebam medicamentos de forma segura e eficaz, considerando suas necessidades específicas, como posologia adequada e efeitos potenciais colaterais.

A disciplina de Políticas e Práticas de Saúde Pública é relevante, pois envolve questões relacionadas à gestão de cuidados de saúde em instituições e comunidades. O desenvolvimento e implantação de uma tabela de medicação podem estar alinhados com políticas de saúde pública que buscam melhorar a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes, especialmente em ambientes de cuidados a idosos, onde uma gestão adequada de medicamentos é crucial.

Por fim, a disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia fornece uma base para entender as necessidades específicas dos idosos, incluindo aquelas relacionadas à medicação. O conhecimento adquirido nesta disciplina ajuda os profissionais de enfermagem a adaptar o cuidado às particularidades do envelhecimento, como a polifarmácia (uso de medicamentos múltiplos), a prevenção de interações medicamentosas e a promoção da adesão ao tratamento, todos essenciais para contribuir para o desenvolvimento e implantação de uma tabela de medicação adequada para a população idosa.

Portanto, a figura da tabela de medicação que você contribuiu para desenvolver e implantar demonstrar a aplicação prática e a interseção das disciplinas de Farmacologia, Políticas e Práticas de Saúde Pública e Enfermagem em Geriatria e Gerontologia no contexto do cuidado aos idosos, garantindo que eles recebam tratamentos farmacológicos seguros e eficazes (CLOS, 2016).

2.2 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: FABIANA APARECIDA SILVA

O processo de envelhecimento é inerente à natureza humana e, ao entrar nessa fase, o corpo passa por diversas transformações que ocorrem gradualmente e inevitavelmente. Por esse motivo, é de extrema importância a conscientização sobre esse processo, visando alcançar uma qualidade de vida satisfatória nesse estágio. Veras (2018) ressalta para além das mudanças físicas, também surgem mudanças nas esferas sociais, culturais e emocionais, especialmente nos idosos, que frequentemente confrontam os aspectos físicos e debilidades. Com o decorrer do tempo, a autonomia desses indivíduos tende a diminuir.

Os profissionais da área da saúde devem internalizar a ideia de que os idosos merecem respeito, atenção e cuidado. Lamentavelmente, aguardando ainda ocorrem entre idosos e profissionais de saúde, envolvendo falta de empatia e tratamento inadequado. Uma abordagem humanizada surge como uma solução para preparar esses profissionais e demonstrar como tratar os pacientes de forma respeitosa durante o atendimento.

É notório que os idosos frequentemente apreciam a oportunidade de conversar e desabafar, sentindo-se valorizados quando tratados com consideração, segundo Veras (2018) e Tavares *et al.*, (2017), isso é tão relevante para eles quanto às técnicas e intervenções aplicadas durante o atendimento. A abordagem humanizada vem ganhando destaque devido aos resultados positivos que são alcançados quando postados na prática pelos profissionais.

Vários artigos, como o de Tavares *et al.*, (2017) no âmbito dessa temática ressaltam que tanto os médicos, fisioterapeutas e enfermeiros quanto outros membros da equipe de saúde, como secretárias, auxiliares de limpeza e porteiros, devem tratar os pacientes com respeito, criando um ambiente que também esteja apropriado para receber os idosos, estando bem apresentável e higienizado, contribuindo para a humanização do atendimento.

É essencial que os idosos sintam segurança e confiança nos profissionais de saúde, a fim de que possam se sentir à vontade durante os atendimentos.

Isso, por sua vez, resulta em uma dedicação maior por parte dos idosos, conduzindo a resultados mais esmagadores. O profissional deve evidenciar a capacidade do idoso de realizar suas atividades, reforçando positivamente sua autonomia.

2.2 Apresentação da Aluna Fabiana Aparecida Silva

Aos 14 anos comecei a fazer companhia para idosos, acompanhar minha tia em consulta, quando minha avó teve um AVC¹ meu interesse aumentou e pensei em seguir uma área da saúde, mas não sabia ainda o que fazer. Quando terminei o terceiro ano científico veio um curso para Técnico de enfermagem para minha cidade não tinha dinheiro para pagar, mas meu interesse foi maior, ganhei meia bolsa e minha mãe me ajudava com uma parte, eu ia para a colheita do café e o que ganhava auxiliava no pagamento. Iniciei o curso e a cada dia que passava, ficava mais apaixonada pela profissão.

No início de 2005 fui cuidar de uma paciente especial e pude compreender como é importante fazer a diferença na vida das pessoas.

Terminei o curso em dezembro de 2005; em 2009 fui trabalhar no lar Vicentino, assim, me identifiquei muito com os idosos. Logo, em 2013, participei de um processo seletivo da prefeitura de Perdões, concorrendo á uma vaga de ESF, fui aprovada, e lá estou até o momento.

Quando tive a oportunidade, prestei o vestibular e iniciei no curso superior aumentando os meus conhecimentos e o amor pela profissão.

A vida acadêmica do curso de enfermagem no centro Universitário de Lavras, proporciona durante as aulas teorias e práticas a construção do conhecimento.

Com o estágio realizado na UBS, e as vivências nos atendimentos diários, nas visitas domiciliares, pude ter outra visão da arte e ciência do cuidado, prevenção, bem-estar físico, psíquico e social para a qualidade de vida dos idosos. A importância do vínculo entre enfermeiro, agentes de saúde e demais membros da equipe multidisciplinar na prestação de uma assistência através de uma abordagem holística a saúde do idoso.

2.2.1 Local da Vivência

Atenção Primária à Saúde (APS) me chama a atenção desde quando trabalhava como técnica de enfermagem e durante os estágios percebi o quanto o enfermeiro tem autonomia neste seguimento.

E assim, em ESF DR Arthur Modesto Pereira, localizado na cidade de Perdões-MG, que me possibilitou desenvolver esse Portfólio Acadêmico.

Acompanhei a profissional enfermeira responsável Abia Mendes Lutfala pela ESF durante o estágio supervisionado em sua função de coordenadora, onde pude observar as ações que eram voltadas a população idosa oferta do cuidado de excelência aos pacientes.

Figura 7- ESF



Fonte: arquivo pessoal,2023.

Lima e Pereira (2022), comentam que os aprendizados adquiridos e as observações feitas durante o estágio podem servir como base sólida para prática como profissional de enfermagem comprometido com o cuidado e a promoção da saúde em contextos comunitários.

A figura1 representa uma Unidade de Saúde da Família (ESF), um ponto central na Atenção Primária à Saúde (APS). Relacionando esta imagem com as disciplinas de epidemiologia, processo em cuidar e avaliação clínica, é possível perceber que a ESF serve como um local de implementação prática dos conceitos e habilidades aprendidas nessas disciplinas. Através da

epidemiologia, a unidade pode coletar e analisar dados de saúde da população local para direcionar suas intervenções de forma informada e eficaz. O processo em cuidar é evidenciado na atenção personalizada e contínua que uma equipe de saúde oferece aos pacientes, promovendo a integralidade e humanização do atendimento. A avaliação clínica é crucial na ESF para diagnosticar e gerenciar condições de saúde.

2.2.2 Estatuto do idoso: Cuidados na Atenção ao Idoso

Segundo Camarano (2020), o termo "idoso" é utilizado para classificar indivíduos de acordo com sua idade, e essas classificações são as seguintes: idosos jovens, com idade entre 60 e 74 anos; idosos mais velhos, com idade entre 75 e 100 anos; e centenários.

Fernandes et al., (2022), comentam que os avanços tecnológicos no âmbito da medicina e da saúde pública contribuíram para o aumento da esperança de vida. Isso tem levado ao uso cada vez mais frequente de tecnologias médicas, principalmente medicamentos. Consequentemente, a população idosa tem se tornado um dos grupos mais medicamentados na sociedade, devido à prevalência crescente das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Esse fenômeno está relacionado à transição epidemiológica, que se caracteriza pelo aumento das DCNT.

É crucial realizar uma coleta precisa de informações sobre os medicamentos utilizados e suas doses, visto que podem existir divergências entre os registros em prescrições médicas e a administração real dos medicamentos. Muitas vezes, os pacientes apresentam prescrições de diferentes fontes que não estão identificadas. Essa situação aumenta o risco de polifarmácia, combinação de medicamentos prescritos e felizes, aumentando os riscos para os pacientes. Nesse contexto, questionar o cuidador ou familiar pode ser necessário para obter informações corretas sobre quais medicamentos o paciente realmente utiliza, em que doses e com que frequência, como comenta Lima e Tocantins (2019).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental na atenção voltada para os idosos e suas famílias, com foco na promoção da saúde e prevenção de riscos. A equipe multidisciplinar desempenha um papel

essencial nesse cenário, com a enfermeira desempenhando um papel crucial nas ações da comunidade de acordo com as necessidades dos idosos. A assistência de enfermagem é vital para melhorar o estado de saúde, promover uma qualidade de vida satisfatória, garantir a autonomia, prolongar a expectativa de vida e fortalecer os familiares e sociais.

Lima e Tocantins (2019), ressaltam que a Atenção básica é a principal porta de entrada para o cuidado integral da saúde. Ter um serviço de atendimento acessível no primeiro contato, seja para tratamento de doenças ou acompanhamento regular, facilita a construção de relações de confiança. Por isso, os enfermeiros desempenham um papel central na implementação de novas práticas de cuidado.

Rocha (2021), comenta que as estratégias vivenciadas pelos enfermeiros na ESF são evidenciadas no cuidado à pessoa idosa, que envolve compreender sua história de vida, valorizar seus sentimentos e medos, e oferecer atividades educativas para orientar tanto os idosos quanto suas famílias. Entre as ações específicas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção básica e ESF, conforme a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, está a orientação adequada sobre o uso de medicamentos para os idosos e/ou seus cuidadores.

A imagem aqui elencada demonstra os agravos, parte psicológica trazendo um cuidado humanizado como nós profissionais de saúde podemos ajudar no cuidado diário trabalhando.

Figura 8 – Agravos



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A compreensão e o cuidado direcionado à população idosa, abordando aspectos psicológicos e promovendo a humanização, estão intrinsecamente ligados a várias disciplinas no campo da enfermagem. Três disciplinas que podem ser relacionadas a esse assunto são:

Gerontologia e Geriatria: segundo Freitas et al., (2020), disciplinas que se concentram especificamente no envelhecimento e nos cuidados com os idosos., explicam a classificação dos idosos em diferentes categorias de acordo com a idade, como idosos jovens, idosos mais velhos e centenários, é uma abordagem central dessas disciplinas. Além disso, a compreensão das necessidades físicas, psicológicas e sociais dos idosos é um aspecto fundamental nesses campos, e o cuidado humanizado é enfatizado como uma abordagem eficaz para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Psicologia: Alves et al., (2021) comenta que esta disciplina explora os aspectos psicológicos relacionados à saúde e à doença. No contexto do cuidado ao idoso, compreender as mudanças psicológicas que podem ocorrer com o envelhecimento é crucial. Os idosos enfrentam frequentemente desafios emocionais, como depressão, solidão e ansiedade, e os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, desempenham um papel vital em oferecer suporte psicológico, escuta empática e estratégias para lidar com esses agravos.

Bases para o cuidado de Enfermagem: Nakata et al., (2017) esclarece que esta disciplina se concentra em fornecer conhecimentos específicos sobre o cuidado holístico aos idosos. Aborda tópicos como avaliação geriátrica abrangente, prevenção de quedas, polimedicação, cuidados paliativos e aspectos éticos do cuidado ao idoso. A abordagem de cuidado humanizado é enfatizada nessa disciplina para garantir que os enfermeiros estejam preparados para atender às necessidades físicas, emocionais e sociais dos idosos de maneira compreensiva e compassiva.

Destaco aqui que nós enfermeiros devemos ter uma visão holística. E me recordo da disciplina de gerontologia, fisiologia, onde adquirimos conhecimento sobre as interações medicamentosas e a sua administração, função do nosso organismo estudo sobre o envelhecimento.

A imagem mostrando os idosos na sala de espera onde foi realizado uma roda de conversa.

Figura 9 – Roda de Conversa



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A realização de Rodas de Conversa direcionadas aos idosos é uma estratégia essencial na promoção da saúde e bem-estar dessa população, estabelecendo um contato humanizado que abrange diversas dimensões da prática de enfermagem. Nessa perspectiva a figura pode ser relacionada com as disciplinas de: Comunicação em Saúde, Farmacologia e Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças, que foram abordadas durante o curso.

Política e prática de Saúde pública: Segundo Menezes (2020), a Roda de Conversa valoriza a comunicação eficaz entre enfermeiros e idosos, enfatizando a escuta ativa e empática. Os enfermeiros podem demonstrar habilidades de comunicação sensível para compreender as preocupações dos idosos, responder a perguntas e esclarecer dúvidas sobre sua saúde.

Farmacologia: Durante a Roda de Conversa, os enfermeiros segundo Nascimento et al., (2020), podem discutir a importância do uso correto dos medicamentos, esclarecendo dúvidas sobre posologia, medicamentosas

relaxantes e possíveis efeitos colaterais. Isso contribui para a conscientização dos idosos sobre a segurança medicamentosa.

Bases para o cuidado em enfermagem: A Roda de Conversa é uma oportunidade para os enfermeiros destacarem práticas saudáveis, como atividade física, alimentação balanceada e importância da vacinação. Além disso, podem abordar a prevenção de doenças crônicas e a importância de exames regulares.

Portanto como mostra a figura, a realização de Rodas de Conversa para os idosos promove um contato humanizado, permitindo a discussão de aspectos relacionados à saúde de maneira interativa. Essa abordagem relaciona-se diretamente com assuntos de enfermagem, enriquecendo a prática e a promoção da saúde na população idosa.

2.2.3 Calendário Educativo para a pessoa idosa

Esta sessão comenta sobre a criação de um calendário educativo, trata-se de uma iniciativa valiosa para fornecer suporte e orientação aos familiares que cuidam de pacientes. Esse tipo de recurso oferece informações organizadas e direcionadas, permitindo que os familiares desempenhem um papel mais eficaz e seguro no cuidado diário dos pacientes.


Segundo Andrade (2019), um calendário educativo fornece uma estrutura que auxilia os familiares na organização das tarefas administrativas de maneira eficiente, evitando esquecimentos e abordando todos os aspectos necessários. Ele oferece instruções claras sobre procedimentos de administração de medicamentos, higiene pessoal, alimentação, exercícios e outros aspectos essenciais.

Essas instruções são formuladas de maneira acessível para aumentar a confiança dos familiares em segui-las. Ao fornecer informações precisas e consistentes, o calendário educativo reduz os erros no cuidado, especialmente na administração de medicamentos, garantindo doses corretas nos horários apropriados. Ele capacita os familiares a se envolverem ativamente no cuidado, tornando-os parceiros informados e eficazes no tratamento para melhores resultados de saúde (CASTRO, 2018).

O calendário funciona como uma referência rápida em situações de dúvida ou imprevistos, aliviando ansiedades frequentes no cuidado de pacientes. Sua personalização atende às necessidades específicas do paciente, considerando condições de saúde, horários e rotinas diárias. Além disso, o calendário educativo melhora a comunicação entre familiares, pacientes e profissionais de saúde, permitindo compartilhar informações sobre o progresso e preocupações do paciente.

Para ajudar os familiares a ter melhor segurança foi criado um calendário educativo para auxiliar as famílias no cuidado diário ofertado ao paciente.

Figura 10– Ficha de Orientação de Medicamentos

FICHA DE ORIENTAÇÃO DE MEDICAMENTO										
PERÍODO DO DIA	MEDICAMENTO	DOSE	OBSERVAÇÃO	CALENDÁRIO (MARQUE UM X A CADA DOSE FEITA)						
CAFÉ DA MANHÃ 				2	3	4	5	6	7	8
				9	10	11	12	13	14	15
				16	17	18	19	20	21	22
				23	24	25	26	27	28	29
				30	31					
ALMOÇO 				2	3	4	5	6	7	8
				9	10	11	12	13	14	15
				16	17	18	19	20	21	22
				23	24	25	26	27	28	29
				30	31					
CAFÉ DA TARDE 				2	3	4	5	6	7	8
				9	10	11	12	13	14	15
				16	17	18	19	20	21	22
				23	24	25	26	27	28	29
				30	31					
NOITE 				2	3	4	5	6	7	8
				9	10	11	12	13	14	15
				16	17	18	19	20	21	22
				23	24	25	26	27	28	29
				30	31					

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

O calendário educativo está intrinsecamente relacionado a várias disciplinas cursadas em enfermagem, pois abrange aspectos que são fundamentais para a prática clínica e a promoção do cuidado adequado. Três disciplinas que podem ser diretamente relacionadas ao uso desse calendário são:

Processo em cuidar em enfermagem: Castro (2018), o calendário educativo é uma ferramenta essencial na prática da educação em saúde. Ele permite que os enfermeiros comuniquem informações cruciais aos pacientes e seus familiares, promovendo a compreensão dos cuidados necessários, a importância do seguimento das orientações e a adoção de comportamentos

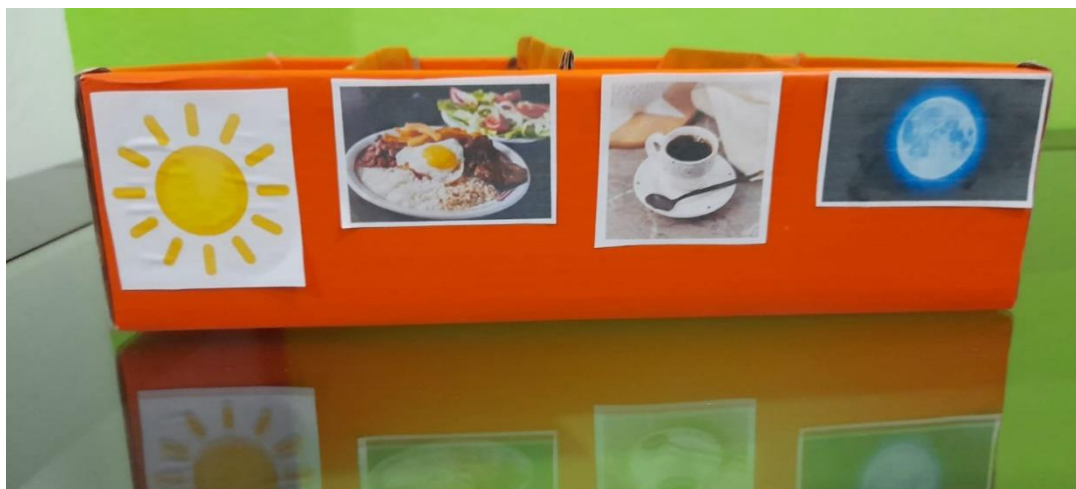
saudáveis. Isso é especialmente importante em cenários de casa, onde a educação dos familiares é uma parte crucial do processo de tratamento.

Farmacologia: No contexto do cuidado ao paciente, especialmente quando envolve administração de medicamentos, a disciplina de Farmacologia desempenha um papel crucial. Silva (2013), comenta que o calendário educativo torna-se uma ferramenta valiosa para garantir a administração correta dos medicamentos nos horários adequados, minimizando erros e relaxamentos medicamentosos. Isso se alinha diretamente à disciplina de Administração de Medicamentos, que enfatiza a segurança na administração de substâncias medicamentosas.

Saúde Coletiva: O uso do calendário educativo está fortemente ligado à prática de enfermagem na comunidade, onde o cuidado domiciliar e o engajamento da família desempenham um papel significativo. A disciplina de Enfermagem na Comunidade e Saúde Coletiva capacita os enfermeiros a abordar as necessidades de saúde da comunidade, incluindo estratégias para envolver os familiares no cuidado e fornece suporte contínuo. O calendário educativo, ao direcionar os familiares nas atividades contínuas de cuidado, reflete as abordagens preventivas e centradas na comunidade dessa disciplina.

Cabe nós enfermeiros fazer o monitoramento do uso dos medicamentos prescritos, solicitando aos agentes de saúde que durante a visita domiciliar verifiquem se o idoso está fazendo o uso correto do medicamento. Destaco aqui a imagem onde a enfermagem, junto com o agente de saúde separar o medicamento de acordo com os horários na caixinha foi criada no estágio supervisionado para atender a necessidade do idoso.

Figura 11- Caixa para separar medicamentos



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Os problemas decorrentes da não adesão ao tratamento medicamentoso aumentaram nas últimas décadas e têm preocupado os profissionais de saúde, dada a participação de fatores que influenciam o uso racional dos recursos terapêuticos⁸. Há quase duas décadas, já se chamava a atenção para a complexidade do uso inapropriado dos medicamentos entre os idosos, e destacava-se a importância de os profissionais de saúde orientarem os pacientes sobre o uso correto das drogas.

Os estudos que abordam essa problemática, particularmente nos idosos, indicam vários fatores relacionados à não adesão ao tratamento, dentre os quais destacam-se: consumo elevado e uso prolongado, efeitos colaterais, desaparecimento dos sintomas, desconhecimento sobre os medicamentos, alto custo das medicações, falta de motivação, analfabetismo e distúrbios de memória⁵ Senhora mora sozinha a agente de saúde pega na farmácia do sus tem uma tutora e uma vizinha a qual ajuda com os cuidados diários com os medicamentos, porque a mesma as vezes não tomava de forma inadequada.

E me recordo da disciplina de farmacologia e bioquímica sobre os efeitos e reações adversas e as vias corretas de administração para atender as necessidades do idoso e avaliar se sendo usado de forma correta para ajudar no cuidado a saúde do mesmo.

Em sociotécnica onde aprendemos a desenvolver nossas habilidades e assistência de enfermagem na administração dos medicamentos. Hoje na maior

parte aos serviços de saúde por a programação para atender a demanda tocando novos saberes juntos, orientamos na mudança do estilo de vida para evitar agravos.

Figura 12– Caixinha Organizadora



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Legenda: aqui mostra entrega a tutora e a paciente a caixinha organizada. Onde receberam orientações sobre o uso do medicamento e a forma correta de tomar.

A figura da caixa organizadora é uma **Educação em Saúde**, pois ela se concentra em transmitir informações de saúde de maneira compreensível e eficaz, sendo essencial para educar as famílias cuidadoras sobre a administração correta de medicamentos e o gerenciamento do tratamento.

Também pode ser associada a **Enfermagem em Políticas de Saúde**, pois aborda as políticas públicas de saúde e como elas podem afetar o acesso a tratamentos medicamentosos e o suporte às famílias cuidadoras.

A figura apresenta também relação com a disciplina de **Gerenciamento dos serviços de saúde**, pois ela envolve a coordenação dos cuidados para pacientes com necessidades complexas, o que pode incluir gerenciamento de medicações e apoio às famílias. Por fim a figura também se relaciona com o que foi estudado na disciplina de **Ética em Enfermagem** por tratar de questões

éticas podem surgir no tratamento medicamentoso e no cuidado aos idosos, sendo importante abordá-las de forma adequada.

Figura 13 – Instruções para organização de medicamentos



Fonte: arquivo pessoal, 2023

A figura que mostra sobre as instruções de medicamentos apresenta relação com a disciplina de **Farmacologia**, pois a mesma trata das propriedades e efeitos dos medicamentos, bem como da administração segura e monitoramento dos pacientes em relação à terapia medicamentosa. Também pode ser relacionada com a disciplina de **saúde coletiva** pois envolve o apoio direto às famílias e à comunidade, incluindo educação sobre cuidados, gestão de tratamentos e aconselhamento.

Figura 14 – Visita Técnica e Cuidados ao Idoso



Fonte: arquivo pessoal, 2023

Dentre as funções desempenhadas pelos cuidadores de idosos, inclui-se a conduta do tratamento medicamentoso. Esta atividade pode ser entendida como uma ampla assistência à terapia medicamentosa, compreendendo: a administração dos medicamentos, as ações e processos para garantia do acesso, a contemplação das recomendações técnicas para o armazenamento adequado, a observação da efetividade do tratamento, a comunicação e busca de esclarecimentos acerca das informações referentes à farmacoterapia com os profissionais de saúde, entre outras funções.

Saúde Mental e psiquiátrica: Muitos idosos podem enfrentar desafios relacionados à saúde mental e emocional, o que pode influenciar a adesão ao tratamento medicamentoso. Essa disciplina pode fornecer estratégias para lidar com questões psicossociais.

A figura da visita também pode ser relacionada com a disciplina de **processo em cuidar**, nesse contexto, a organização de medicamentos pode envolver educar os pacientes e suas famílias sobre como administrar os medicamentos em casa.

A organização de medicamentos abrange diversas áreas da enfermagem, desde o conhecimento farmacológico até as práticas clínicas seguras e o

cuidado centrado no paciente. É uma parte essencial do papel do enfermeiro em proporcionar um tratamento seguro e eficaz.

Figura 15- Calendário para auxiliar no dia -dia



Fonte: arquivo pessoal, 2023

A imagem mostrando a entrega do calendário para auxiliar no dia-a-dia da cuidadora, pode ser relacionada com as disciplinas de **Enfermagem em geriatria e Gerontologia**, pois ela concentra no cuidado de idosos e aborda questões específicas relacionadas ao envelhecimento, incluindo o manejo de tratamentos medicamentosos e o suporte às famílias cuidadoras.

Enfermagem de Saúde pública: Aborda a promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade, incluindo a educação em saúde para famílias cuidadoras sobre a administração adequada de medicamentos e outras práticas de cuidados.

Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: Muitos idosos podem enfrentar desafios relacionados à saúde mental e emocional, o que pode influenciar a adesão ao tratamento medicamentoso. Essa disciplina pode fornecer estratégias para lidar com questões psicossociais.

Também pode ser associada a disciplina de **Enfermagem de Cuidados Geriátricos**, visto que idosos frequentemente têm múltiplas condições e tomam vários medicamentos, exigindo uma organização precisa para evitar erros.

Figura 16- reunião com os agentes de saúde



Fonte: arquivo pessoal, 2023

Diante dos obstáculos a serem superados por essas famílias no que se refere à conduta do tratamento medicamentoso, para que, a partir desses pressupostos, sejam elencadas as intervenções de educação em saúde e políticas públicas que ofereçam apoio à família cuidadora de idosos.

Para tanto a imagem está relacionada com a disciplina gerenciamento eficaz de casos requer a organização de medicamentos conforme as necessidades individuais do paciente e a coordenação com outros profissionais de saúde.

2.3 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: PATRÍCIA COIMBRA LIMA

Sou a Patrícia, tenho 41 anos e sou moradora da encantadora cidade de Três Pontas, MG. Tenho a felicidade de ser casada e ser mãe de um adorável casal de filhos: a Yasmin, de 17 anos, e o pequeno Arthur, de 7 anos. Sou

Técnica de Enfermagem, com uma jornada profissional de 17 anos, que abrange diversas áreas da nobre profissão.

Iniciei minha carreira na UTI da Santa Casa de Misericórdia do Hospital São Francisco de Assis de Três Pontas, onde dediquei 4 anos de minha vida. Simultaneamente, atuava na UPA 24 horas na cidade de Varginha, onde era concursada. Contudo, em busca de um equilíbrio entre trabalho e estudo, tomei a difícil decisão de pedir demissão e fui posteriormente convocada para trabalhar no Pronto Atendimento de Três Pontas. Logo em seguida, tive a oportunidade de passar no concurso do SAMU, permitindo-me conciliar esses dois empregos por 6 anos.

Minha sede de aprimoramento sempre foi imensa, mas as responsabilidades de sustentar meus filhos e manter nosso lar, me fez protelar. Infelizmente, parei os estudos em Enfermagem na Universidade de Varginha, mesmo já tendo iniciado o curso. Porém, ao descobrir a UNILAVRAS, proporcionando a flexibilidade necessária para conciliar trabalho e faculdade, permitiu-me retomar meu sonho. A jornada não foi fácil, muitas noites sem dormir e plantões desafiadores, mas acredito que não há vitória sem luta.

Atualmente, tenho a honra de trabalhar no Centro de Saúde Padre Vitor, em Três Pontas, onde sou concursada e muito feliz com minha profissão. Tenho como objetivo passar no próximo concurso municipal e avançar em minha carreira na prefeitura de Três Pontas.

Para mim, ser enfermeira vai além de tratar feridas e doenças. É ser um guia na promoção da saúde, oferecer apoio psicológico, ajudar na recuperação de pacientes e prevenir doenças. O enfermeiro é alguém que cuida de pessoas, promove saúde e lida com a vida humana. Nossa missão é cuidar não apenas das feridas físicas, mas também do bem-estar emocional.

Este portfólio tem como objetivo destacar a importância do enfermeiro como educador na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ele apresenta como os profissionais de enfermagem podem oferecer orientações embasadas em conhecimento científico durante consultas de Pré-Natal, Puericultura, Acolhimento à população, Educação Continuada para a Equipe da ESF e cuidados com a Saúde do Idoso. Acreditando firmemente na promoção da saúde e prevenção de enfermidades.

2.3.1 LOCAL DA VIVÊNCIA

A vivência ocorreu na ESF Jardim Áurea, localizada na cidade de Varginha, localizada na Rua do Barreiro 460, Bairro São José como representado na Figura 1. Esse contexto é fundamental para a compreensão da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, pois ressalta a importância de cuidados preventivos e promoção da saúde em comunidades locais. A presença do enfermeiro nessa ESF demonstra o compromisso com a assistência integral, destacando a relevância da abordagem focada na comunidade e no paciente.

Figura 17 – Local da Vivência



Fonte: autora,2023

A vivência na ESF Jardim Áurea, em Varginha, representada na Figura 1, pode ser relacionada a diversas disciplinas, incluindo "Ambientação em Educação a Distância", que destaca a importância da educação e treinamento online para profissionais de saúde em ambientes virtuais de aprendizado. Além disso, a atuação na ESF também está ligada à disciplina "Saúde Coletiva", pois enfatiza a prestação de cuidados de saúde em uma abordagem populacional, promovendo a saúde da comunidade. Por fim, "Saúde Ambiental e Ocupacional"

se relaciona, pois a ESF aborda questões de saúde ambiental e ocupacional nas comunidades, promovendo ambientes saudáveis e seguros para os residentes.

2.3.2 O Papel Do Enfermeiro Na Estratégia De Saúde Da Família

O papel do enfermeiro como educador na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é importante em situações de urgências, pois além de fornecer cuidados diretos aos pacientes, os enfermeiros têm a responsabilidade de educar a comunidade sobre questões de saúde, prevenção de doenças e promoção do autocuidado (SOARES *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, essa função educativa torna-se ainda mais vital, pois permite que a população compreenda melhor como lidar com emergências, considerar sinais de alerta e buscar a assistência de forma adequada e oportuna (CHAGAS *et al.*, 2022).

Ao fornecer informações claras e orientações precisas, os enfermeiros são orientados para a redução de agravamentos de saúde, minimizam o impacto das situações de urgência e empoderam os indivíduos a serem agentes ativos na promoção de seu bem-estar (BACKES,2021).

A Figura 18 retrata uma cena de extrema relevância no contexto da Atenção Primária à Saúde, representando uma consulta de enfermagem a um idoso que se relaciona com dor de cabeça. Este cenário ocorre no âmbito do estágio supervisionado realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jardim Áurea, em Varginha. A figura representa a essência do papel fundamental que os enfermeiros desempenham na promoção do cuidado preventivo e na identificação precoce de problemas de saúde, especialmente em populações vulneráveis, como os idosos.

Durante essa consulta, o enfermeiro assume um papel de destaque ao conduzir uma avaliação completa e holística do paciente, considerando não apenas os sintomas da dor de cabeça, mas também explorando fatores contextuais, histórico médico, uso de medicamentos, e outros aspectos que podem contribuir para a compreensão da queixa do paciente. Além disso, o enfermeiro utiliza suas habilidades de comunicação empática e de escuta ativa para estabelecer uma relação de confiança com o idoso, criando um ambiente

propício para o compartilhamento de informações importantes (MANGILL *et al.*, 2023).

Neste contexto, o enfermeiro também desempenha um papel educativo, fornece orientações ao paciente sobre como lidar com a dor de cabeça, identifica fatores desencadeantes e, quando necessário, encaminhar para outros profissionais de saúde para investigação mais aprofundada. Esta abordagem centrada no paciente, aliada à expertise do enfermeiro, contribui para a promoção da saúde e o bem-estar do idoso, refletindo a importância da atuação desses profissionais na ESF, que desempenham um papel fundamental na detecção precoce de problemas de saúde, na prevenção de complicações e no fortalecimento dos vínculos com a comunidade.

Assim, a figura 18 ilustra a interseção entre a competência clínica e a empatia que caracteriza a prática de enfermagem na Atenção Primária, promovendo a saúde e a qualidade de vida dos pacientes:

Figura 18 – Consulta de enfermagem ao idoso que relata dor de cabeça



Fonte: autora,2023

A cena da consulta de enfermagem ao idoso com dor de cabeça na ESF Jardim Áurea em Varginha demonstra a aplicação prática de conhecimentos da disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, onde o enfermeiro deve entender as necessidades específicas dessa população. Além disso, a atuação do enfermeiro nesse contexto se alinha com a importância dos Primeiros Socorros ao lidar com queixas de saúde agudas. Também ressalta a relevância das Políticas e Práticas de Saúde Pública ao promover a atenção primária e a prevenção de complicações em comunidades, como a ESF, melhora a saúde e a qualidade de vida dos idosos.

2.3 O Enfermeiro Enquanto Educador No ESF

O enfermeiro desempenha um papel essencial como educador na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Sua função vai além do cuidado clínico, abrangendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Na ESF, o enfermeiro tem o privilégio de estar em contato direto com a comunidade, e essa proximidade oferece uma oportunidade única de educação em saúde (CHAGAS *et al.*, 2022).

Ao fornecer informações claras e seguras sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e cuidados específicos, o enfermeiro capacita os indivíduos para tomar decisões informadas sobre sua saúde (VIEIRA, 2017).

o enfermeiro da ESF desempenha um papel fundamental na identificação de necessidades educacionais específicas da comunidade. Ele adapta suas abordagens de ensino para atender às demandas locais, considerando aspectos culturais, sociais e econômicos. Isso ajuda a tornar as intervenções mais eficazes e culturalmente sensíveis, fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e os pacientes (CHAGAS *et al.*, 2022, p.63).

Em resumo, o enfermeiro como educador da ESF desempenha um papel estratégico na melhoria da saúde da comunidade, capacitando os indivíduos a adotar comportamentos mais saudáveis e a tomar medidas preventivas. Essa abordagem educativa é essencial para a promoção do autocuidado, a prevenção de doenças e a promoção de uma comunidade mais saudável e informada (BACKES, 2021).

A Figura 3 evidencia a importância do enfermeiro como educador na ESF, ao mostrar uma situação prática em que o enfermeiro desempenha um papel de

orientação e educação, a imagem destaca como esses profissionais são fundamentais para capacitar a comunidade a tomar decisões informadas sobre sua saúde, prevenir doenças e promover o autocuidado (ROECKER,2020).

Essa abordagem educativa na ESF não apenas melhora a saúde da população atendida, mas também fortalece os laços entre profissionais de saúde e pacientes, contribuindo para uma assistência mais completa e centrada no indivíduo.

Figura 19 – O Enfermeiro como Educador na ESF



Fonte: autora,2023

A imagem ilustra a integração de conhecimentos de diversas disciplinas de enfermagem. Em relação a "Políticas e Práticas de Saúde Pública", a atuação educativa do enfermeiro na ESF demonstra a aplicação dessas políticas na promoção de saúde e prevenção de doenças. A disciplina "Semiotécnica em Enfermagem I" é evidenciada pela abordagem clínica do enfermeiro na consulta, aplicando técnicas de avaliação e escuta ativa, bem como princípios de

biossegurança, como mostra na imagem. Além disso, a figura também reflete o embasamento em "Bases para o Cuidado em Enfermagem", destacando a importância do cuidado holístico, do estabelecimento de vínculos com os pacientes e da orientação para o autocuidado, princípios fundamentais no cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

2.3.4 Palestra Educativa Sobre Ovace Para Mães Na Maternidade: Prevenção E Segurança Para Os Recém-Nascidos

A palestra sobre OVACE (Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho) destinada a puérperas e mães que aguardam consulta com o pediatra desempenha um papel fundamental na promoção da segurança e bem-estar dos recém-nascidos. Durante esse tipo de palestra, os profissionais de saúde, como enfermeiros, têm a oportunidade de educar as mães sobre os riscos potenciais e as medidas preventivas relacionadas a engasgos e obstruções das vias aéreas em bebês (PAULA *et al.*, 2020).

A palestra pode abordar os principais sinais de OVACE em bebês, técnicas de prevenção, primeiros socorros em caso de obstrução, e a importância de manter um ambiente seguro para a criança. Além disso, é uma oportunidade para responder a perguntas e fornecer informações personalizadas às mães, ajudando-as a se sentirem mais seguras e preparadas para cuidar de seus filhos (SILVA,2021).

Dessa forma, a palestra sobre OVACE contribui para a redução de riscos e a promoção da saúde dos bebês, fortalecendo o vínculo entre os profissionais de saúde e as famílias atendidas (TELES,2021).

A Figura 20 ilustra a realização de uma palestra educativa sobre OVACE essa iniciativa é crucial, pois aborda um tema relevante para a segurança dos recém-nascidos e puérperas. A palestra oferece um ambiente propício para a disseminação de informações específicas sobre prevenção, reconhecimento de sinais de interferência e medidas de primeiros socorros. Além disso, demonstra o comprometimento da equipe de saúde em proporcionar educação de qualidade, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e mães, promovendo a segurança e a confiança no cuidado infantil.

Figura 20 – Palestra sobre Ovace



Fonte: autora,2023

Esta atividade ocorreu em sala de espera, para puérperas e mães aguardando consulta com o pediatra. Está intrinsecamente relacionada a diversas disciplinas de enfermagem. Em primeiro lugar, aplica-se a disciplina de Atenção Básica à Saúde da Mulher, pois aborda a saúde das mulheres em todas as fases da vida, incluindo o período pós-parto.

Além disso, a palestra se relaciona diretamente com a disciplina de Estágio Supervisionado, especificamente em contextos como o Programa de

Saúde da Família (PSF). Durante o estágio, os futuros enfermeiros têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do seu curso. Nesse contexto, uma palestra sobre OVACE pode ser vista como uma atividade prática na qual os estudantes podem exercer suas habilidades de promoção de educação em saúde e interação com pacientes em um ambiente de atenção primária, reforçando a relevância da aprendizagem prática.

Por fim, embora a disciplina de Microbiologia e Imunologia se concentre mais diretamente no conhecimento sobre patógenos e respostas imunológicas, a palestra sobre OVACE ainda pode estar relacionada, pois aborda a prevenção de uma situação de emergência em que a microbiologia (patógenos) e o sistema imunológico do bebê pode desempenhar um papel importante. Isso destaca a interconexão das disciplinas no campo da enfermagem e a importância de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde.

2.3.5 A Importância Da Puericultura

A figura relacionada à puericultura, têm uma clara interseção com as disciplinas de Primeiros Socorros e Saúde da Criança e Adolescente. Primeiramente, em relação às Primeiras Socorros, as orientações dadas às mães sobre como agir em caso de engasgamento são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar das crianças. Saber como reagir em situações de emergência, como engasgamento, é importante para prevenir lesões e salvar vidas, o que torna a educação nessa área um componente fundamental da puericultura (LIMA,2022).

Além disso, a puericultura se relaciona diretamente com a disciplina de Saúde da Criança e Adolescente, pois abrange aspectos do desenvolvimento infantil, prevenção de doenças, cuidados de saúde preventivos e promoção do crescimento saudável das crianças. Ao oferecer orientações às mães durante as consultas de puericultura, os profissionais de saúde estão contribuindo para o alcance de metas relacionadas à saúde infantil, como a redução da mortalidade infantil e a promoção de um ambiente saudável para o desenvolvimento das crianças, aspectos essenciais para a disciplina de Saúde da Criança e Adolescente (DEL CIAMPO,2019).

Ao instruir as mães sobre os cuidados com seus filhos, a puericultura oferece uma oportunidade valiosa para abordar tópicos relacionados à saúde materna, como o acompanhamento pré-natal, planejamento familiar e autocuidado após o parto. Além disso, enfatizamos a importância da mãe como figura central no bem-estar da criança, destacando a necessidade de garantir que as mulheres recebam atenção e suporte adequado durante o ciclo gravídico-puerperal, promovendo, assim, uma abordagem holística da saúde da mulher e da família (BONILHA,2021).

Figura 21 – Puericultura



Fonte: autora,2023

Os enfermeiros que atuam na assistência materno-infantil têm a responsabilidade de orientar as mães sobre os cuidados com seus bebês e também com sua própria saúde. Isso inclui orientações sobre separação, recuperação pós-parto, planejamento familiar e promoção do autocuidado. A enfermagem desempenha um papel de ligação vital entre as mães e os cuidados de saúde, garantindo que tanto a mãe quanto o bebê recebam atenção adequada e promovam uma transição saudável para a maternidade. A puericultura, portanto, representa uma faceta essencial da enfermagem na assistência à saúde da mulher e da família (DEL CIAMPO,2019).

2.3.6 Variação Dos Níveis De Glicemia Capilar E Pressão Após Palestra Para Idosos

A variação dos níveis de glicemia capilar e pressão arterial após uma palestra para idosos é um indicador importante da eficácia das intervenções educacionais e do impacto das informações compartilhadas sobre a saúde desses indivíduos. Essa análise permite avaliar se a palestra teve influência na consciência e no autocuidado dos idosos em relação à sua saúde (MONTEIRO,2020).

A Figura 22 mostra a variação dos níveis de glicemia capilar e pressão arterial após uma palestra realizada para um grupo de idosos. É importante avaliar essas configurações para monitorar o impacto das informações compartilhadas durante a palestra na saúde dos participantes, especialmente se o tópico da palestra estiver relacionado a diabetes e hipertensão:

Figura 22 – Glicemia Capilar e Pressão, após palestra para idosos



Fonte: autora,2023

A imagem 22 está relacionada à enfermagem, abrangendo disciplinas como Bioquímica, Avaliação Clínica em Enfermagem e Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Ela ilustra como o conhecimento bioquímico é aplicado na avaliação clínica de idosos após uma palestra educativa, destacando a importância da enfermagem geriátrica na promoção da saúde e bem-estar da população idosa.

2.3.6 Benefícios Do Leite Materno E O Papel Do Enfermeiro

Segundo Maciel (2023) os benefícios do leite materno para um grupo de gestantes são significativos e fundamentais. Durante a palestra, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao compartilhar informações sobre como o leite materno é a melhor escolha para a saúde do bebê. O leite materno fornece nutrientes essenciais e anticorpos que ajudam a proteger o recém-nascido contra infecções e doenças, promove um vínculo afetivo profundo entre mãe e filho, além de ser de fácil digestão.

O enfermeiro também pode abordar questões práticas, como a posição adequada para amamentar e técnicas para superar desafios comuns, como a pega incorreta. Além disso, o enfermeiro pode incentivar o apoio familiar e comunitário, destacando como o envolvimento do parceiro e da família pode facilitar o processo de aleitamento materno (LACERDA *et al.*, 2023, p.16).

Ao educar o grupo de gestantes sobre esses benefícios e oferecer orientações práticas, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde do bebê e no empoderamento das futuras mães (TAKEMOTO,2023).

Nessa perspectiva, uma palestra sobre os benefícios do aleitamento materno para um grupo de gestantes é uma oportunidade para fornecer informações específicas. Durante a palestra, é possível discutir como o aleitamento materno promove a saúde do bebê, fornecendo nutrientes essenciais e anticorpos. Além disso, é uma chance de destacar os benefícios emocionais, como o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

O enfermeiro pode abordar questões práticas, como a técnica correta de amamentação e superar desafios comuns. Também é importante enfatizar o apoio da família e da comunidade na promoção do aleitamento materno bem-

sucedido. Esta palestra desempenha um papel vital na preparação das gestantes para uma decisão informada e saudável sobre a alimentação de seus bebês, contribuindo para a saúde de toda a família, conforme ilustrado na figura 23:

Figura 23 – Palestra sobre benefícios do aleitamento materno para grupo de gestantes



Fonte: autora,2023

A palestra sobre os benefícios do aleitamento materno para um grupo de gestantes está intrinsecamente relacionada à importância do enfermeiro como educador na ESF, especialmente em situações de urgência. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao compartilhar informações essenciais durante a palestra, pois o aleitamento materno é uma medida preventiva de saúde que pode reduzir significativamente as chances de emergências médicas neonatais e infantis. Ao educar as gestantes sobre como o aleitamento materno pode

promover a saúde e prevenir complicações, o enfermeiro ajuda a criar uma base sólida para a prevenção de urgências médicas no futuro.

Além disso, a palestra ilustra a abordagem educativa proativa do enfermeiro na ESF, que não se limita apenas a situações de urgência, mas permeia todo o ciclo de cuidados. O enfermeiro atua como um facilitador de informações, capacitando as gestantes para tomarem decisões informadas sobre a saúde de seus filhos, uma habilidade que também é essencial em situações de urgência. Essa abordagem educacional ajuda a fortalecer a relação de confiança entre o enfermeiro e a comunidade, tornando-o um recurso valioso para situações de emergência, onde a confiança e o conhecimento desempenham um papel crítico.

Na última análise, a palestra sobre aleitamento materno exemplifica como o enfermeiro na ESF pode ser um agente de prevenção em saúde. Ao educar as gestantes sobre práticas saudáveis, como o aleitamento materno, ele contribui para a redução de urgências médicas relacionadas à saúde infantil e materna, consolidando sua importância como educador e defensor da saúde na comunidade.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental como educador nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), desempenhando uma função crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A ESF é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, e o enfermeiro é um dos profissionais de saúde que atua diretamente na comunidade, estabelecendo vínculos de confiança com as famílias atendidas. Nesse contexto, a educação em saúde se torna uma ferramenta poderosa para capacitar as pessoas a cuidarem de sua própria saúde e adotarem hábitos mais saudáveis.

Um enfermeiro atuando como educador na ESF tem a capacidade de transmitir informações de forma acessível e compreensível, adaptando-as às necessidades e características de cada família. Ele pode realizar ações educativas sobre temas diversos, como prevenção de doenças, alimentação saudável, cuidados com a higiene, planejamento familiar e uso adequado de medicamentos. Além disso, a educação em saúde promovida pelo enfermeiro na ESF ajuda a combater o chamado analfabetismo em saúde, que é a falta de compreensão das informações relacionadas à saúde, capacitando as pessoas a tomarem decisões informadas (SOARES *et al.*, 2022, p.14).

Outro aspecto importante é a promoção da participação ativa da comunidade no cuidado com a saúde. O enfermeiro, atuando como educador,

pode incentivar a comunidade a se envolver em ações de promoção da saúde, como a criação de grupos de apoio, a realização de campanhas de vacinação e a busca por hábitos mais saudáveis. Isso fortalece o senso de comunidade e ajuda a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das famílias atendidas pela ESF (DEL CIAMPO, 2019).

Em resumo, a atuação do enfermeiro como educador na ESF desempenha um papel vital na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Além de transmitir conhecimento, ele capacita as pessoas a tomarem decisões informadas sobre sua saúde, promove a participação ativa da comunidade e contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e consciente. Portanto, a importância do enfermeiro enquanto educador na ESF não pode ser subestimada, e seu trabalho desempenha um papel crucial na melhoria da saúde da população (MANGILL *et al.*, 2023).

2.4 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ALUNA: ROMILDA SEBASTIANA LARA COSTA

Meu nome é Romilda, tenho 41 anos, natural de Bom Sucesso, vim para Lavras com proposta de trabalho como técnica de enfermagem na Santa Casa, onde até hoje exerço essa profissão com tanto amor e dedicação, e já se vão 16 anos. O interesse pela enfermagem foi despertado em mim devido a duas percas, minha mãe com 37 anos e minha filha duas horas após o nascimento.

Vim para enfermagem com coração magoado, pela dor mesmo, precisava saber como funcionava o outro lado, ou seja, o de quem cuida do paciente, e como proposito de sempre fazer o melhor a quem passasse pelas minhas mãos necessitando de cuidados e atenção. Sempre fui uma mulher de fé, creio que lá em cima tem um ser onipotente dono da vida e da morte e nós somos profissionais de saúde somos instrumentos da vossa vontade, por isso acredito que irradiamos paz, segurança e cura para aqueles que estão acometidos por algum tipo de enfermidade.

Hoje falo com certeza que a profissão que nos escolhe, me apaixonei pelo que faço. Cada paciente que passa pelos meus cuidados, que me olhavam com carinho, confiança e gratidão, me conforta e enche meu coração e alegria. Como

técnica de enfermagem sempre presto o cuidado que está no meu alcance e sempre no desejo de poder fazer mais. E essa hora chegou!

Foi quando surgiu a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos, em 2019 estava em pós operatório de uma cirurgia grande e encontrei por acaso uma oferta de bolsa para curso de bacharel em enfermagem pelo UNILAVRAS, comentei com minha filha na época graduanda de pedagogia da instituição. Passaram se dois dias e chega ela com a inscrição para eu prestar o vestibular de inverno em abril, de início assustei, afinal estava velha pra ir pra faculdade. De cara fiquei com vergonha mais no fundo sentia que a vida estava me dando a chance de realizar um sonho antigo e minha filha foi o anjo da guarda que Deus usou para me presentear com tamanha graça que era fazer uma graduação. Tomei posse da graça com muito medo mais na certeza que no final tudo dará certo.

Encontrei nos estudos minha terapia diária.

Durante a vivência de estágio na ILPI Casa do Vovô a organização interna da instituição chamou minha atenção, pois com poucos recursos eles conseguem cuidar da estrutura física e organizacional da mesma.

Apesar de todo cuidado prestado, carinho e conforto, a solidão num misto de abandono é o que transparece nos olhos da maioria dos idosos da instituição. Foi aí que aflorou a vontade de desenvolver meu portfólio de conclusão do curso neste local, pois cuidado ao idoso é o que mais gosto na minha profissão e ao longo da graduação meu interesse intensificou.

2.4.1 Assistência De Enfermagem Ao Idoso Institucionalizado

Este portfólio mostra a importância dos profissionais de Enfermagem e como desempenham um papel fundamental nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), pois está intrinsecamente ligada à garantia de um ambiente físico seguro, limpo e livre de riscos para a saúde dos residentes. Isso abrange a qualidade do ar, da água e a prevenção de exposições tóxicas, bem como a manutenção de higiene adequada, o manejo de resíduos e o controle de pragas. A colaboração entre a equipe de enfermagem e os

profissionais de saúde ambiental é essencial para manter um ambiente propício à saúde dentro das ILPIs.

Além disso, durante o portfólio será apresentado imagens que representam a vivência dentro de uma ILPI, na qual se relaciona com várias disciplinas estudadas durante o curso, como por exemplo a disciplina de Saúde Ocupacional, pois os profissionais que trabalham nas ILPIs, como enfermeiros, cuidadores e outros, podem enfrentar riscos ocupacionais significativos, incluindo lesões músculo-esqueléticas, estresse emocional e exposição a patógenos.

Adicionalmente, o portfólio também se relacionada à disciplina de Saúde Coletiva, pois aborda a saúde de grupos populacionais, com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde. Nas ILPIs, isso envolve a criação de programas de promoção da saúde, atividades de socialização, prevenção de doenças infecciosas e gerenciamento de condições crônicas. A equipe de enfermagem desempenha um papel central na implementação dessas intervenções, assegurando que os idosos recebam cuidados preventivos e se mantenham ativos socialmente.

A assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados, como os residentes da "Casa do Vovô", desempenha um papel fundamental na promoção do seu bem-estar físico e mental, bem como na melhoria da sua qualidade de vida. A enfermagem especializada em geriatria e gerontologia é essencial para atender às necessidades específicas desse grupo (LINDER *et al.*, 2020).

Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a enfermagem em geriatria assume diversas responsabilidades fundamentais, tais como a avaliação e Planejamento de Cuidados: a equipe de enfermagem realiza avaliações periódicas da saúde dos idosos, considerando não apenas as questões médicas, mas também as dimensões sociais e emocionais. Com base nessas avaliações, são desenvolvidos planos de cuidados personalizados para cada residente.

Prevenção de Complicações: Os idosos em ILPIs frequentemente enfrentam riscos de complicações como quedas, úlceras de pressão e infecções. A enfermagem em geriatria adota medidas preventivas, incluindo mobilização regular, mudanças de posição, cuidados com a pele adequada e higiene apropriada, para reduzir esses riscos.

Apoio na Saúde Mental : A saúde mental dos idosos é uma preocupação crucial. Uma equipe de enfermagem oferece apoio emocional, identifica sinais de depressão, ansiedade e outros distúrbios psicológicos e promove o bem-estar emocional dos residentes.

Nessa perspectiva, o objetivo desse portfólio foi enfatizar a escuta terapêutica a fim de compreender a aceitação e adaptação da vivência e convivência do idoso institucionalizado. Elencando à este viés, as ações holísticas, humanizadas e individualizadas da enfermagem em geriatria e gerontologia.

A escolha do assunto, foi motivada pela profunda descoberta de que os idosos frequentemente sofrem com a negligência por parte da sociedade. É imperativo oferecer apoio e cuidados de alta qualidade a essa população, especialmente quando estão em instituições de longa permanência, onde enfrentam desafios adicionais. Acredito que a enfermagem desempenha um papel vital na garantia de que os idosos tenham uma vida digna, segura e que suas necessidades sejam devidamente atendidas. É uma missão que abraço com dedicação e comprometimento.

2.4.2 Local Da Vivência

Realizei uma entrevista e explorei a história de vida de um paciente/morador na "Casa do Vovô", uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) localizada na cidade de Lavras, MG. A "Casa do Vovô" é o cenário onde o Senhor GMS, de 82 anos de idade, reside atualmente.

Essa instituição oferece cuidados e suporte a idosos. Proporciona um ambiente onde os residentes podem viver com assistência adequada, incluindo cuidados de saúde, atividades sociais e atendimento às necessidades atendidas.

Figura 24 – Casa do Vovô



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Situada em Lavras, MG, a "Casa do Vovô" se tornou a nova morada do Senhor GMS após sua decisão de se mudar para lá em razão da saúde debilitada de sua esposa e da preocupação de ser um fardo para seus enteados. A instituição se tornou um espaço onde ele recebe cuidados profissionais, interage com outros moradores e, ao mesmo tempo, reflete sobre sua trajetória de vida e os desafios que enfrentamos.

A cidade de Lavras, MG, contribui com o pano de fundo desse relato, fornecendo um contexto geográfico e cultural que moldou a vida do Senhor GMS. Sua experiência na "Casa do Vovô" nessa cidade específica acrescenta uma camada de significado ao seu relacionamento com sua história, família e localização atual.

A narrativa sobre a "Casa do Vovô" em Lavras, MG, ilustra a interseção de três disciplinas importantes na enfermagem. A primeira disciplina é a Geriatria pois a instituição oferece cuidados e suporte especializado aos idosos, como o Senhor GMS, garantindo que as suas necessidades de saúde sejam atendidas de forma adequada (FREITAS *et al.*, 2020).

Além disso, a Enfermagem Comunitária desempenha um papel ao destacar o contexto geográfico e cultural de Lavras, MG, que influencia a vida dos moradores, como o Senhor GMS, e molda sua experiência na instituição (FERRAZ, 2018).

Por fim, a Enfermagem de Cuidados Paliativos está implícita na história, pois o Senhor GMS decidiu mudar-se para a "Casa do Vovô" devido à saúde debilitada de sua esposa, demonstrando a importância do suporte profissional e do ambiente adequado para pacientes em estado avançado de saúde (VIEIRA,2019).

2.4.4 Abordagens de Cuidado e Bem-Estar para Idosos em Instituições de Longa Permanência

A partir dos anos 1960, as nações em desenvolvimento enfrentaram uma crescente demanda em diversas esferas devido ao fenômeno do envelhecimento, previamente vivenciado pelas nações avançadas. Borges et al., (2008), comenta que este processo irreversível e crescente trouxe consigo uma série de mudanças na vida dos idosos e suas famílias, logo o envelhecimento, caracterizado pela queixa gradual das funções regulatórias e pela herança de condições patológicas ao longo dos anos, modificou hábitos e rotinas.

No contexto social atual, marcado por transformações na estrutura familiar, o ritmo acelerado da vida moderna e os desafios financeiros afetaram a capacidade das famílias brasileiras em manter os idosos em casa. A geração encarregada de cuidar dos idosos, especialmente as mulheres, agora enfrenta dificuldades para fornecer os cuidados necessários, devido às suas próprias demandas e disponibilidade limitada (VIEIRA,2019).

Para Born (2021), o envelhecimento se manifesta no corpo e também impacta nas relações sociais. Os relacionamentos pessoais se transformam, as dimensões afetivas e emocionais ganham novos contornos, a presença na rede de familiares e amigos assumem formas distintas, e a narrativa pessoal e o propósito de vida adquirem novos significados. A sociedade também atribui ao idoso novos papéis, posições e status, contrastando com o tratamento oferecido nas fases anteriores da vida.

Nos próximos anos, espera-se que a população idosa atinja um bilhão e possa chegar a dois bilhões até 2015. Esse aumento na expectativa de vida é resultado de melhorias em saneamento, medicamentos e tecnologia médica, perdas de mortes por doenças contagiosas. No Brasil, essa mudança gera carência de opções para cuidar dos idosos em casa, impulsionando a busca por locais seguros e confortáveis que melhorem sua qualidade de vida. Camarano (2020), esclarece que a dificuldade em equilibrar responsabilidades familiares, profissionais e de estudos, juntamente com os cuidados aos idosos, cria a necessidade de soluções que garantam a autonomia dos idosos durante o envelhecimento.

Embora o envelhecimento da população seja natural, a busca pela qualidade de vida durante essa fase é essencial, Camarano (2020) isso requer manutenção da autonomia e independência, alcançada através de alternativas como Centros de Convivência, Centros-Dia e Instituições de Longa Permanência. A garantia de qualidade de vida para idosos e suas famílias exige equipes multiprofissionais consideradas na área gerontológica. A participação dos idosos em atividades nesses centros, para preservar a independência e socialização, surge como alternativa à institucionalização.

A legislação brasileira enfatiza o papel da família como cuidadora primária dos idosos, conforme a Constituição de 1988, a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003). No entanto, essa abordagem não é universalmente aplicável, já que idosos podem não ter família ou suas famílias podem ser incapazes de cuidar devido a pobreza ou comprometimentos de trabalho.

Viver sozinho no quarto pode resultar em declínio da qualidade de vida e piora da saúde para os idosos. Como alternativa, muitos idosos e suas famílias procuram Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que oferecem segurança e cuidados adequados. De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 283/2005 da ANVISA, as ILPIs são locais residentes para pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, oferecendo moradia e serviços de saúde, caracterizando um formato híbrido.

Dias (2023), para refletir essa natureza híbrida, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) recebeu o termo "Instituição de Longa Permanência para Idosos", adaptado da denominação da Organização Mundial da Saúde, "*Long-Term Care Institution*". Essas instituições devem fornecer

serviços sociais, médicos, psicológicos, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia e outros, conforme as necessidades desse grupo etário.

A enfermagem se destaca nesse cenário como uma das principais áreas de atuação nas ILPIs, como comenta Camarano (2020). Por meio de uma equipe multiprofissional, a enfermagem contribui para garantir a segurança, qualidade de vida e cuidados adequados para os idosos que residem nestas instituições. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem desempenham um papel central na prestação de cuidados de saúde, administração de medicamentos, monitorização de condições médicas e promoção do bem-estar emocional dos idosos.

Além disso, a enfermagem colabora na integração das várias dimensões da assistência, incluindo a interação social, a manutenção da autonomia e a promoção da independência dos idosos. A equipe de enfermagem trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde e psicossociais para criar um ambiente que seja seguro, acolhedor e adequado às necessidades dos indivíduos idosos (LINDER *et al.*, 2020).

A evolução da enfermagem no âmbito das ILPIs reflete a importância de atender às necessidades complexas dos idosos, considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os emocionais, sociais e de qualidade de vida. Com uma demanda crescente por cuidados a idosos, a enfermagem exercer um papel crucial na promoção da prosperidade, conforto e bem-estar dos idosos que permaneceram de assistência em um contexto onde as estruturas tradicionais de apoio familiar podem estar ausentes ou limitadas.

Figura 25– Sala de Estar Casa do Vovô



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Portanto a figura, mostrando a sala de estar da instituição apresenta uma relação com a **disciplina de Saúde Ambiental** pois está intrinsecamente ligada às ILPIs, garantindo que o ambiente físico onde os idosos residem seja seguro, limpo e livre de riscos para a saúde. Isso inclui a qualidade do ar, água e prevenção de exposições tóxicas. A garantia de higiene adequada, manejo de resíduos, prevenção de toxicidade e controle de pragas são componentes essenciais da saúde ambiental dentro das ILPIs. A colaboração entre a equipe de enfermagem e os profissionais de saúde ambiental é vital para manter um ambiente propício à saúde (LINDER *et al.*, 2020).

A figura também faz relação com a **disciplina de Saúde Ocupacional**, pois é relevante para a equipe que trabalha nas ILPIs, incluindo enfermeiros, cuidadores e outros profissionais. Eles podem enfrentar riscos ocupacionais, como lesões músculo-esqueléticas, estresse emocional e exposição a patógenos. Garantir um ambiente de trabalho seguro, treinamento adequado em ergonomia, prevenção de acidentes e adoção de medidas de autocuidado para

os profissionais é essencial. A colaboração entre a equipe de saúde ocupacional e a equipe de enfermagem é fundamental para manter a saúde e o bem-estar dos profissionais que cuidam dos idosos (FERRAZ, 2018).

A figura também faz relação com a **disciplina de Saúde Coletiva**, já que aborda a saúde de grupos populacionais, focando na prevenção de doenças e promoção da saúde. Nas ILPIs, Dias (2023), isso envolve a criação de programas de promoção da saúde, atividades de socialização, prevenção de doenças infecciosas e gerenciamento de condições crônicas. A equipe de enfermagem desempenha um papel central na implementação dessas intervenções, assegurando que os idosos recebam cuidados preventivos e se mantenham ativos socialmente (LINDER *et al.*, 2020).

A colaboração entre essas disciplinas é essencial para garantir um ambiente seguro, saudável e enriquecedor para os idosos nas ILPIs. Através de abordagens integradas, a equipa de enfermagem e outros profissionais podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria geral da qualidade de vida dos idosos residentes (FERRAZ, 2018).

2.4.5 Instituições de Longa Permanência para Idosos: Abordagens da Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, e Saúde Mental e Psiquiátrica

Ferraz (2018), comenta que as ILPIs têm uma relação direta com as disciplinas de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, bem como Saúde Mental e Psiquiátrica, pois essas disciplinas desempenham papéis cruciais no cuidado abrangente dos residentes idosos.

A assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica desempenha um papel vital na promoção da saúde e no bem-estar dessa população em constante crescimento. Com o envelhecimento da população, as demandas por cuidados de saúde específicos para os idosos aumentam, e a atenção básica se torna um ponto de entrada crucial para garantir cuidados preventivos, tratamento de doenças crônicas e promoção da qualidade de vida (CARVALHÊDO *et al.*, 2015).

A atenção básica é o primeiro nível de assistência no sistema de saúde e serve como porta de entrada para os serviços médicos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental ao fornecer uma gama de cuidados abrangentes que vão desde a avaliação inicial até a implementação de

intervenções que atendem às necessidades específicas dos idosos. A abordagem holística da enfermagem é essencial, considerando não apenas os aspectos médicos, mas também os aspectos emocionais, sociais e psicológicos dos pacientes idosos (SILVA,2019).

Ao abordar a assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica, é importante considerar a prevenção de doenças, o gerenciamento de condições crônicas, a promoção da independência e a melhoria da qualidade de vida. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce de problemas de saúde, na educação sobre hábitos de vida saudáveis e na coordenação de cuidados multidisciplinares (ALCÂNTARA et al., 2015).

Além disso, a assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica também inclui o apoio à família e aos cuidadores. Os enfermeiros desempenham um papel educativo, orientando os familiares sobre as necessidades específicas dos idosos, fornecendo informações sobre medicamentos, cuidados domiciliares e estratégias para manter um ambiente seguro e saudável (LINDER *et al.*, 2020).

Neste contexto, a abordagem centrada no paciente é essencial. Os enfermeiros devem ouvir as conversas dos idosos, respeitar suas escolhas e trabalhar em colaboração com eles para desenvolver planos de cuidados individualizados. A assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica não visa apenas tratar doenças, mas também promover o envelhecimento saudável, a qualidade de vida e a autonomia dos idosos (LINDER *et al.*, 2020).

A colaboração entre essas disciplinas é essencial para um cuidado integral e holístico dos idosos nas ILPIs. Accordi (2020), a equipe de enfermagem, capacitada em geriatria e gerontologia, trabalha em conjunto com profissionais de saúde mental e psiquiátrica para garantir que os idosos recebam cuidados que abordem suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Isso contribui para uma qualidade de vida mais elevada e um envelhecimento mais saudável e digno dentro dessas instituições (FLORES,2018).

A história do senhor GMS reflete uma vida marcada por escolhas, desafios familiares e adaptação ao longo dos anos. Aos 77 anos, ele sentiu que poderia ser um fardo para seus enteados devido à saúde fragilizada e, assim, optou por se mudar para a casa do vovô, uma ILPI. Essa decisão foi motivada pelo medo de ficar sozinho e pela preocupação com sua saúde, que incluía diabetes tipo II e depressão (FLORES,2018).

Ele teve uma infância com dificuldades financeiras, mas assumiu a responsabilidade de cuidar da mãe após a perda do pai. Sacrificou oportunidades de emprego para garantir que ela não estivesse desamparada. Ao longo dos anos, ele teve uma filha biológica, mas o relacionamento não prosperou. Encontrou o amor com a senhora VK, com quem sobreviveu duas décadas, lutando com os enteados após a separação (FERRAZ, 2018).

Após a dependência da esposa senhora VK, GMS optou por se institucionalizar em uma ILPI para não ser um fardo para sua esposa e enteados. Apesar da falta de liberdade total, ele se adaptou à rotina da casa, onde é bem tratado e cuidado (LINDER *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 limitou as visitas de familiares, mas ele mantém contato com alguns parentes, embora alguns visitem com intenções burocráticas ou financeiras. Aos 82 anos, reflete sobre suas escolhas, aconselhando os jovens a aproveitar as oportunidades de vida com seriedade e evitando o caminho das drogas. A história do senhor GMS ilustra as complexidades das relações familiares, adaptação às mudanças e busca por bem-estar e aceitação na velhice.

Figura 26-Visita a Instituição



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Legenda: À esquerda Enf. Diosdeste coordenador de enfermagem casa do vovô, Ac. Enf Romilda Lara, senhor D.M.S, A direita Ac. Enf Cristian Andrade, rampa de entrada da casa do vovô.

A figura se relaciona com **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**, pois esta disciplina se concentra nas necessidades específicas dos idosos,

incluindo complicações do envelhecimento, doenças crônicas e gestão de polipatologias. Moura (2013) esclarece que a enfermagem em geriatria e gerontologia capacita os profissionais a compreenderem as particularidades do envelhecimento e adaptarem-se às intervenções de cuidados de acordo com as necessidades dos indivíduos idosos nas ILPIs. Isso inclui avaliação da funcionalidade, prevenção de quedas, manejo de medicamentos e apoio para promoção da autonomia dos idosos (ALCÂNTARA et al., 2015).

Relaciona-se também com a **disciplina de saúde mental dos idosos**, pois é uma consideração fundamental nas ILPIs, onde a solidão, a perda de entes queridos e a adaptação a um novo ambiente podem afetar emocionalmente os idosos. Flores (2018) comenta que profissionais de saúde mental e psiquiátrica desempenham um papel vital em avaliar e abordar problemas como depressão, ansiedade, demência e outras condições psicológicas. Eles colaboram com a equipe de enfermagem para desenvolver estratégias de suporte emocional, criar ambientes estimulantes e promover o bem-estar psicológico dos idosos (FERRAZ, 2018).

Figura 27 – Quarto do Senhor G.M.S dentro da casa do vovô



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Para tanto a figura apresentada pode ser relacionada com a **Bases para o Cuidado em Enfermagem e Semiotécnica 1**, pois durante o curso foi visto que essa disciplina é especialmente relevante para idosos em instituições de longa permanência, já que idosos em instituições de longa permanência frequentemente apresentam maior risco de quedas, úlceras de pressão, infecções e outras complicações. Medidas preventivas, como mobilização, rotação, higiene adequada e monitoramento constante, são fundamentais (ALCÂNTARA et al., 2015).

Pode-se também relacionar com a disciplina de **Saúde Mental e Psiquiátrica** já que muitos idosos em instituições de longa permanência enfrentam desafios de saúde mental, como depressão e solidão. A enfermagem de saúde mental é essencial para identificar sinais de problemas psicológicos, fornecer apoio emocional e encaminhar para tratamento adequado. Os enfermeiros podem desenvolver atividades recreativas e terapêuticas que promovam o bem-estar mental e emocional dos residentes (FERRAZ, 2018).

Também faz relação com a disciplina de **Processo de Cuidar em Enfermagem**, nessa aprendemos a fornecer treinamento aos residentes sobre cuidados de saúde próprios, ensinar técnicas de autocuidado, como monitoramento da pressão arterial, administração de medicamentos e prevenção de quedas, além de oferecer educação sobre doenças crônicas e estratégias de prevenção (FLORES,2018).

A história de vida de GMS oferece uma perspectiva rica para a disciplina de "Processo Cuidar em Enfermagem I, II e III". Seu percurso apresenta desafios que enfrentaram uma abordagem holística de cuidado, que está no cerne da prática de enfermagem, portanto a figura pode ser relacionada com a disciplina.

A decisão de GMS de mudar para a casa do vovô, uma ILPI, foi motivada por uma avaliação de suas necessidades e limitações. Segundo Flores (2018), a avaliação de sua saúde física, emocional e social permitiu que ele monitorasse a necessidade de um ambiente mais adequado para o seu bem-estar, portanto a enfermagem nessa fase envolve a coleta de dados, avaliação da condição do paciente e o planejamento de intervenções que atendem às suas necessidades individuais.

A adaptação de GMS à ILPI, onde ele recebe cuidados profissionais, destaca a importância da implementação de cuidados de enfermagem. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na administração de medicamentos, monitoramento de condições crônicas como diabetes e depressão, e fornecimento de suporte emocional. Através de intervenções sofridas, a enfermagem assegura que as necessidades físicas e psicossociais do paciente sejam atendidas de maneira adequada.

A história de GMS ressalta a importância da avaliação constante e ajustes no plano de cuidados, incluindo sua adaptação à nova realidade da ILPI e às mudanças em sua saúde. Uma equipe de enfermagem monitora de forma contínua esses aspectos. Essa etapa do processo envolve uma reavaliação regular das disciplinas e o ajuste do plano de cuidados conforme as necessidades do paciente, garantindo atenção adequada e personalizada.

A narrativa de GMS exemplifica como a disciplina "Processo de Cuidar em Enfermagem I, II e III" é aplicada na prática. Essa abordagem orienta a avaliação abrangente, a implementação de disciplinas e avaliação contínua para garantir o bem-estar dos pacientes. A enfermagem desempenha um papel vital em todas as fases, proporcionando cuidados centrados no paciente diante dos desafios e mudanças ao longo da vida.

2.4.6 Prevenção de Quedas em Idosos

Segundo Santos (2023), a prevenção de quedas em idosos é de extrema importância, uma vez que as quedas representam uma das principais ameaças à saúde nessa faixa etária. Com o avanço da idade, as capacidades físicas, o equilíbrio e a coordenação tendem a diminuir, aumentando significativamente o risco de quedas e as conseqüentes lesões. No entanto, diversas estratégias podem ser seguidas para evitar quedas entre os idosos.

Uma das abordagens fundamentais é criar a prática regular de atividades físicas. Exercícios como caminhadas, alongamentos e treinos de equilíbrio desempenham um papel crucial no fortalecimento dos músculos, na melhoria da coordenação e na flexibilidade, fatores que contribuem diretamente para a redução do risco de quedas (Santos, 2023.p.36).

Paula (2020), o ambiente em que o idoso vive também desempenha um papel crítico na prevenção de quedas. Modificações no domicílio, como a retirada de tapetes soltos, fios elétricos expostos e objetos no chão, são passos fundamentais. A instalação de corrimãos em áreas estratégicas, como banheiros e escadas, também contribui para a segurança.

Vieira (2019) e Paula (2020), o uso de calçados adequados é frequentemente subestimado, porém é igualmente vital. Sapatos com sola melhorados e que se ajustados corretamente ao pé podem melhorar significativamente o equilíbrio e a estabilidade, reduzindo as chances de quedas.

Manter um ambiente bem iluminado é uma medida simples, mas que faz diferença. A iluminação adequada, especialmente em áreas de circulação, diminui a probabilidade de tropeçar em objetos ou obstáculos que não sejam claramente visíveis (LINDER *et al.*, 2020).

A figura mostra que a escada da Casa do Vovô teve que ser interditada pelo motivo do risco de queda.

Figura 28 – Escada da Casa do Vovô



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A prevenção de quedas em idosos é uma preocupação significativa na área de enfermagem, uma vez que os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante na identificação, avaliação e implementação de estratégias para minimizar o risco de quedas (ALCÂNTARA et al., 2015).

Esta imagem, está relacionada com a disciplina de **Enfermagem Gerontológica**. Os enfermeiros gerontológicos são treinados para avaliar as necessidades exclusivas dessa população, incluindo fatores que prejudicam o risco de quedas, como fraqueza muscular, problemas de equilíbrio e declínio cognitivo. Eles podem desenvolver planos de cuidados individualizados que abordem essas questões e implementem estratégias preventivas, como exercícios de fortalecimento e orientações sobre segurança no ambiente doméstico, conforme mencionado por Vieira (2019) e Paula (2020).

A figura tem relação também com a **disciplina de Processo de Cuidar em Enfermagem II**, desempenha um papel importante na formação de enfermeiros para lidar com desafios complexos e sensíveis relacionados ao cuidado de idosos institucionalizados. Nesse contexto, a atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência requer uma abordagem holística, considerando não apenas as necessidades médicas, mas também as emocionais, sociais e psicológicas (PAULA, 2020).

No âmbito da disciplina, os estudantes são capacitados para compreender a importância de uma avaliação detalhada do idoso, levando em consideração sua história de vida, especificações, especificações físicas e condições médicas. Através dessa avaliação abrangente, os futuros enfermeiros podem desenvolver um plano de cuidados individualizado que englobe medidas para promover a autonomia do idoso, garantir sua segurança e prevenir complicações decorrentes da imobilidade prolongada (ACCORDI,2020).

Além disso, a disciplina aborda a relevância da comunicação eficaz, tanto com o próprio idoso quanto com sua família. Isso ajuda a construir um relacionamento de confiança e a obter informações essenciais para a elaboração do plano de cuidados. Os alunos também são orientados sobre como lidar com aspectos emocionais, uma vez que muitos idosos institucionalizados podem experimentar sentimentos de solidão, ansiedade e até depressão. O suporte

psicossocial oferecido pelos enfermeiros pode desempenhar um papel significativo na qualidade de vida desses idosos (FLORES,2018).

Apresenta ainda uma relação com **a disciplina de Saúde Coletiva**, está diretamente relacionada na análise e planejamento para lidar com o envelhecimento da população. Com o aumento da expectativa de vida e o aumento das taxas de natalidade, muitos países estão enfrentando um envelhecimento populacional. Isso requer estratégias de cuidado e políticas públicas específicas para garantir a qualidade de vida dos idosos. Muitas doenças crônicas têm maior incidência em idosos. A Saúde Coletiva busca prevenir essas doenças por meio de campanhas de conscientização, políticas de redução do tabagismo, controle do consumo excessivo de álcool, entre outras medidas (ACCORDI,2020).

Em última análise a figura apresentada, apresenta uma relação com a disciplina estudada **de Saúde Ambiental e Ocupacional**, visto que têm papéis importantes no cuidado com os idosos, garantindo ambientes seguros, saudáveis e adaptados às suas necessidades específicas. Os idosos são mais propensos a quedas, o que pode ter implicações graves para a saúde. A Saúde Ocupacional aborda a prevenção de quedas tanto em ambientes de trabalho quanto em ambientes domésticos.

Além disso, Vieira (2019) comenta que uma prática de exercícios específicos para o equilíbrio, como o tai chi ou o yoga, pode ser altamente benéfica. Essas atividades ajudam a melhorar a coordenação motora e a sensação de equilíbrio, contribuindo para a prevenção de quedas. Em casos necessários, a suplementação de vitamina D pode ser considerada. Essa vitamina desempenha um papel crucial na saúde óssea e, por consequência, na manutenção do equilíbrio. No entanto, é importante buscar orientação médica antes de iniciar qualquer suplementação.

Linder et al., (2020), o apoio da família e dos cuidadores é de extrema importância. Eles podem auxiliar na criação de um ambiente seguro, supervisionar as atividades do idoso e estimular a participação em programas de exercícios e atividades que promovam o equilíbrio e a força.

2.4.7 A história e trajetória do senhor G.M.S: cuidados de enfermagem na atenção primária

O senhor refere seus sentimentos quando decidiu se mudar para a Casa do Vovô. Ele admitiu ter se sentido pequeno e indeciso, mas no final optou por essa mudança de forma voluntária. Ao longo da conversa, questionei sobre sua adaptação e bem-estar lá. Ele destacou que muitas pessoas são levadas para os lares dos idosos contra a vontade, enquanto ele veio por escolha própria, acreditando que isso impacta na forma como os idosos se sentem nesse ambiente.

Sua rotina na Casa do Vovô foi abordada, com seu senso de humor, ele revelou que sua rotina se resumia a comer, beber e dormir, complementando com sua habilidade de confeccionar redes e tarrafas, embora tenha parado devido aos altos custos dos materiais. Descobrimos que sua vida profissional foi dedicada à construção civil, com cargas que variaram de pedreiro a mestre de obras.

Ele brincou sobre gostar muito de dormir e valorizar uma boa cama. Revelou que dorme bem durante a noite com auxílio de medicamentos. Seu relacionamento com os institucionalizados e profissionais é muito bom, sempre tentando criar vínculos positivos.

Aos poucos, foi se abrindo para a conversa, destacando que seu relacionamento anterior foi prejudicado por questões familiares, acabou por levá-lo à decisão de deixar a família, mesmo assim, manteve um esforço em permanecer com uma boa relação com seus enteados, mas mesmo assim, ainda não teve coragem para retornar a casa, dizendo que o amor havia se dissipado e que estava bem adaptado à nova situação.

Sobre sua filha biológica, ele traz consigo que a relação não foi harmoniosa e que ela trouxe preocupações. Hoje, ela mora distante e o contato é praticamente inexistente.

A história de vida traz consigo algumas marcas, devido à responsabilidade de cuidar de sua mãe após a morte de seu pai, abriu mão de oportunidades de emprego, desde sua juventude, viveu em função de alguém, hoje se encontra “sozinho” e para não prejudicar outros, institucionalizar-se foi a melhor opção.

Por fim, ele aconselhou os jovens a não se envolverem com drogas, estudar bastante e ter uma boa profissão. Fazer suas economias e construir um patrimônio, pois nunca se sabe o dia de amanhã. Ressaltando que este é o seu conselho valioso para as gerações mais novas. Através desse diálogo, ficou evidente como a enfermagem desempenha um papel importante no cuidado integral, a escuta terapêutica faz parte da abordagem clínica, compreendendo experiências, necessidades e promovendo saúde física e emocional.

Figura 29 – Conhecendo a História do Senhor G.M.S



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

A história do senhor ao se mudar para a Casa do Vovô destaca a importância da adaptação a novos ambientes e situações. **A Psicologia Geral e Social** ensina aos futuros enfermeiros sobre os processos de adaptação, como lidar com as mudanças na vida das pessoas e como fornecer suporte emocional durante essas transições, na qual a figura está diretamente relacionada. A interação do senhor com as pessoas na Casa do Vovô destaca a importância das relações interpessoais para o bem-estar mental e emocional. A disciplina também enfatiza as dinâmicas sociais, empatia e comunicação eficaz, habilidades essenciais para os enfermeiros desenvolverem relações positivas com os pacientes (FLORES,2018).

A disciplina de Psicologia Geral e Social no curso de Enfermagem se conecta diretamente com a história do senhor na Casa do Vovô, permitindo que os estudantes compreendam e apliquem princípios psicológicos para fornecer cuidados abrangentes e sensíveis às necessidades emocionais dos pacientes

idosos. Isso ajuda os futuros enfermeiros a desenvolver habilidades essenciais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de seus pacientes.

A história do senhor na Casa do Vovô se conecta diretamente **com a disciplina de Saúde Coletiva** ao abordar temas relacionados ao envelhecimento populacional e à promoção da qualidade de vida na terceira idade. Ao entender a decisão voluntária do senhor de mudar-se para uma casa de cuidados, a Saúde Coletiva é lembrada da importância de criar políticas e estratégias que garantam o acesso a cuidados adequados e ambientes de envelhecimento saudável para a população idosa (ACCORDI,2020).

A adaptação do senhor à nova configuração ressalta a relevância das abordagens preventivas e de promoção da saúde. A disciplina de Saúde Coletiva ensina aos futuros enfermeiros a implementar programas de educação e conscientização para prevenir doenças e promover estilos de vida saudáveis, especialmente entre os idosos.

A interação do senhor com outras pessoas na Casa do Vovô destaca a importância das redes de apoio social. A Saúde Coletiva promove a criação de comunidades solidárias e sistemas de apoio aos idosos, direcionando à redução do isolamento social e à promoção da saúde mental (FLORES,2018).

O conselho do senhor sobre o uso de drogas aos jovens ressoa com as preocupações de saúde pública. A disciplina de Saúde Coletiva capacita os estudantes de Enfermagem a desenvolver programas de prevenção ao uso de substâncias e vícios, monitorando essas questões relativas à coletividade e bloqueando abordagens abrangentes.

A história do senhor na Casa do Vovô **está intrinsecamente ligada à disciplina de Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)**, que se concentra em fornecer cuidados de forma organizada, baseada em evidências e centradas no paciente (VIEIRA,2019). A disciplina de SAE ensina a importância da avaliação completa do paciente, incluindo sua história de vida, relacionamentos familiares, condições médicas e emocionais. A história do senhor ilustra como essa avaliação abrangente é crucial para entender suas necessidades individuais e oferecer cuidados personalizados.

A história do senhor na Casa do Vovô ressalta a necessidade de desenvolver planos de cuidados adaptados às necessidades específicas de cada paciente. A disciplina de SAE instrui os enfermeiros a criarem planos de

cuidados que considerem o contexto e as preferências do paciente, promovendo uma abordagem holística (FLORES,2018).

A interação com o senhor revela a importância da comunicação efetiva. A disciplina de SAE enfatiza a habilidade de ouvir e compreender os pacientes, permitindo uma comunicação aberta sobre suas preocupações, sentimentos e expectativas em relação aos cuidados.

Ao mencionar a rotina do senhor e sua relação com os cuidadores, a disciplina da SAE mostra como a colaboração entre diferentes profissionais é essencial para garantir uma assistência abrangente. A abordagem da SAE encorajou a comunicação e a colaboração entre enfermeiros, médicos, terapeutas e outros membros da equipe de saúde (VIEIRA,2019).

Por fim, a disciplina de Sistematização da Assistência em Enfermagem é fundamental para fornecer cuidados de alta qualidade, individualizados e centrados no paciente, como visto na história do senhor na Casa do Vovô. Através da aplicação dos princípios da SAE, os enfermeiros podem garantir que os pacientes idosos recebam cuidados abrangentes e adaptados às suas necessidades específicas, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida (ACCORDI,2020).

Figura 30 – Idoso Institucionalizado



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Ao decidir ir para a instituição, inicialmente se sentiu receoso, mas logo aceitou de forma espontânea. Ele se adaptou bem à casa do vovô e enfatizou a importância de escolher ir por vontade própria, em oposição àqueles que são levados pela família contra a sua vontade (DIAS,2023).

A vivência relatada pelo senhor na casa do vovô possui relevância para diversas disciplinas na área de enfermagem. No contexto da enfermagem geriatria, a adaptação do idoso à nova moradia, suas interações sociais e a gestão da saúde, incluindo o uso de medicamentos para garantir um boa noite de sono, são aspectos essenciais para serem compreendidos e cuidados (ACCORDI,2020).

Além disso, na disciplina de enfermagem familiar e comunitária, a dinâmica das relações familiares e a influência dos enteados no relacionamento do senhor com sua esposa podem ser estudadas, bem como a importância do apoio à família no processo de envelhecimento. Por fim, na disciplina de enfermagem de saúde pública, o aconselhamento do senhor aos jovens sobre evitar o uso de drogas demonstra a relevância das intervenções de saúde pública na prevenção de comportamentos de risco (VIEIRA,2019).

3 AUTO AVALIAÇÃO

3.1 Auto Avaliação Do Aluno Cristian De Andrade Silva

Durante minha vivência na instituição "Casa do Vovô", percebi algumas limitações em minha compreensão inicial sobre abrigos para idosos. Uma das limitações que identifiquei foi o preconceito e estereótipos que possuía.

Anterior a esta experiência, tinha uma visão limitada dos abrigos para idosos, impedindo de enxergar a verdadeira realidade que essas pessoas enfrentam.

Outra limitação que percebida foi a falta de conhecimento sobre as necessidades individuais e emocionais dos idosos, não estava ciente da profundidade das experiências pessoais, histórias de abandono que muitos enfrentaram. Isso me ensinou ser mais empático e sensível às necessidades emocionais e individuais.

Através desta vivência, sugiro algumas melhorias que poderiam ser adotadas na instituição. Primeiramente, acredito que a promoção de atividades terapêuticas e de lazer mais abrangentes incluindo programas de atividades físicas, artísticas e culturais favorecendo o preenchimento do vazio afetivo deixado pela ausência de suas famílias.

Outro fator, a capacitação contínua da equipe de enfermagem e cuidadores, eles desempenham um papel crucial no bem-estar dos idosos, não apenas em termos de cuidados físicos, mas também no apoio emocional.

Doravante, a principal lição que retirei dessa experiência foi a importância de ser mais empático e compreensivo com as pessoas idosas. Cada idoso tem uma história única, e é crucial ouvir e respeitar suas experiências e necessidades individuais.

Também aprendi a importância de valorizar o bem como uma parte natural da vida humana. Minhas previsões iniciais de compreensão foram superadas, e pude ver de perto a importância dos abrigos para idosos e o papel fundamental que a enfermagem desempenha na vida dessas pessoas.

A experiência me fez crescer como. A velhice é uma parte valiosa da jornada humana, cuidar de pessoas idosas e preservar suas histórias é uma responsabilidade que todos devemos abraçar.

3.2 Auto Avaliação da Aluna Fabiana Aparecida Silva

Minha autoavaliação como futura enfermeira na assistência ao idoso na Atenção Básica revela uma jornada de aprendizado constante e algumas limitações que você busca superar. Ao longo do meu percurso acadêmico e experiências práticas, aprendi a importância da empatia e do respeito na interação com os idosos, compreendendo que cada paciente é único e possui necessidades singulares. Contudo, reconheço a necessidade de aprimorar minhas habilidades técnicas e conhecimento em gerontologia para fornecer um cuidado ainda mais especializado e abrangente.

Minhas limitações incluem falta de experiência prática suficiente, especialmente no que diz respeito ao manejo de doenças crônicas e complexas que frequentemente afetam os idosos. Além disso, sinto que ainda preciso aprofundar meu entendimento sobre estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos nessa faixa etária. No entanto, estou comprometido em buscar oportunidades de capacitação e atualização contínua para aprimorar minha prática.

Aprendi que a assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica requer uma abordagem holística, que considere não apenas as questões físicas, mas também emocionais e sociais. É fundamental estabelecer uma relação de confiança com os pacientes idosos, envolvendo-os em seu próprio cuidado e respeitando suas preferências e autonomia. À medida que avanço em minha jornada como futura enfermeira, estou determinado a enfrentar desafios e limitações, buscando sempre aprimorar minha prática para oferecer o melhor cuidado possível aos idosos na Atenção Básica.

3.3 Auto Avaliação da Aluna Patrícia Coimbra Lima

Como futura enfermeira, aprendi que o papel do enfermeiro enquanto educador na ESF é fundamental pois além de prestar cuidados diretos, o enfermeiro tem a responsabilidade de educar os pacientes e suas famílias sobre medidas preventivas, tratamentos e como lidar com emergências de saúde. Isso envolve transmitir informações de forma clara e acessível, fornecendo orientações que podem salvar

vidas em situações críticas. A importância desse papel educativo é evidente quando se considera que a prevenção e o manejo adequado de doenças crônicas e agudas reduzem significativamente a morbidade e a mortalidade.

Aprender que ser um enfermeiro-educador eficaz na ESF exige habilidades de comunicação profissional e empatia. É preciso entender as necessidades e níveis de compreensão dos pacientes para adaptar a educação de acordo com o contexto de cada indivíduo. Além disso, a atualização constante é essencial, pois as práticas de saúde estão em constante evolução. O enfermeiro deve estar preparado para compartilhar informações atualizadas e baseadas em evidências com os pacientes.

Os benefícios para o meu curso e futuro profissional são significativos. Aprendi a importância de integrar a educação em saúde em todas as interações com os pacientes, tornando-me mais eficaz na promoção da prevenção e autocuidado. Também entendo que a educação em situações de urgência não se limita apenas ao atendimento clínico, mas também envolve uma capacidade de informar os pacientes e suas famílias em momentos de grande estresse. Essas habilidades aprimoradas me tornaram um profissional de enfermagem mais completo, preparado para lidar com uma variedade de situações de saúde com empatia, compreensão e competência.

No meu futuro profissional, vejo a educação como uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde da comunidade e aumentar a conscientização sobre questões de saúde críticas. Além disso, entende-se que o enfermeiro-educador desempenha um papel-chave na promoção da participação ativa dos pacientes em seu próprio cuidado, o que pode resultar em melhores resultados de saúde e redução de custos para o sistema de saúde. Portanto, vejo-me como um agente de mudança capaz de influenciar positivamente a saúde da população e contribuir para um sistema de saúde mais eficaz e centrado no paciente.

3.4 Auto Avaliação da Aluna Romilda Sebastiana Lara Costa

A assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado é um tema de extrema importância na prática de enfermagem, uma vez que envolve uma população vulnerável que muitas vezes requer cuidados especializados e uma abordagem holística. Minha jornada como enfermeira me ensinou que o cuidado aos idosos em

instituições vai além do tratamento de condições médicas; ele abrange aspectos emocionais, sociais e psicológicos.

Em primeiro lugar, é crucial reconhecer que a transição para uma instituição de cuidados de longa duração pode ser uma experiência emocionalmente desafiadora para os idosos. Muitos deles deixam para trás suas casas e famílias, o que pode causar sentimentos de solidão e isolamento. Como enfermeira, aprendi que oferecer apoio emocional e promover atividades sociais é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Isso envolve criar um ambiente acolhedor e encorajador a interação entre os residentes.

Além disso, a assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado requer uma abordagem centrada no paciente. Cada idoso tem suas próprias necessidades, preferências e histórias de vida que devem ser levadas em consideração. É importante não apenas tratar as condições de saúde, mas também respeitar a autonomia e a dignidade dos idosos, envolvendo-os nas decisões sobre seu próprio cuidado sempre que possível.

Outro ponto fundamental é a prevenção e gerenciamento de condições crônicas comuns em idosos, como diabetes, hipertensão e demência. O papel do enfermeiro é monitorar de perto essas condições, medicamentos aprimorados e educar os idosos sobre o autocuidado. Além disso, é importante estar atento aos sinais de declínio cognitivo e oferecer apoio especializado quando necessário.

Como enfermeira, também aprendi que a comunicação eficaz é essencial ao lidar com idosos institucionalizados. Muitas delas têm dificuldades de audição, visão ou cognição, o que pode exigir uma abordagem paciente e adaptativa. A empatia e a paciência desempenham um papel fundamental na construção de relacionamentos terapêuticos e no entendimento das necessidades dos idosos.

Em resumo, minha jornada como enfermeira me ensinou que a assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado é um campo complexo que envolve uma variedade de habilidades e competências. Além de fornecer cuidados médicos de qualidade, é essencial considerar o bem-estar emocional, social e psicológico dos idosos. Esse aprendizado tem reforçado minha dedicação para proporcionar um cuidado compassivo e abrangente a essa população tão digna de nosso respeito e atenção.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho, eu, Cristian Andrade da Silva, juntamente com meus colegas Fabiana Aparecida Silva, Patrícia Coimbra Lima e Romilda Sebastiana Lara Costa, fizemos uma análise aprofundada das atividades que desenvolvemos durante nossa vivência em diferentes contextos de cuidado com idosos. Abordamos questões relacionadas à instituição de longa permanência, cuidados com idosos, normas e rotinas, atenção à saúde do idoso, educação para idosos, entre outros temas relevantes.

Nossas autoavaliações demonstraram nosso comprometimento com o aprendizado e o aprimoramento de nossas práticas, destacando a importância do trabalho interdisciplinar e da reflexão sobre o papel do enfermeiro na assistência aos idosos. A experiência prática proporcionada pela vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências para o cuidado e promoção da qualidade de vida dos idosos.

Nosso trabalho revela o quanto a atenção ao idoso é fundamental, e como nós, enfermeiros, desempenhamos um papel crucial nessa área, tanto em instituições de longa permanência quanto na atenção primária à saúde. A pesquisa e a análise que realizamos oferecem informações importantes para a melhoria contínua dos serviços de saúde voltados para a população idosa.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Alínea, 2004.
- AIRES, M., Paz, A. A., & Perosa, C. T. (2019). Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 30(3), 492-499.
- ARAÚJO, M. O. P. H., & Ceolim, M. F. (2007). Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41(3), 378-385.
- ALCÂNTARA CORREIA, Aline; FREIRES, Fabiana Correia; DE LUCENA, Adriana Lira Rufino. Assistência de enfermagem ao idoso em unidades de saúde da família. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 13, n. 2, p. 33-41, 2015.
- ACCORDI, I. A.; ACCORDI, A. A. **Indicadores do desempenho cognitivo e da independência para atividades diárias de idosos institucionalizados: caso do vale do contestado, Santa Catarina, Brasil**. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 10095-10110, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14752>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.
- ALVES, Railda Fernandes. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Eduepb, 2021.
- ANDRADE, Fernanda Maria Mendes. **O cuidado informal à pessoa idosa dependente em contexto domiciliário: necessidades educativas do cuidador principal**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).
- BAJOTTO, Aletheia Peters. **A vulnerabilidade no contexto do envelhecimento: uma abordagem da bioética complexa**. 2015.
- BACKES, Dirce Stein, BACKES, Marli Stein, ERDMANN, AlacoqueLorenzini, BUSHYER, Andreas. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde na família. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* 2021.
- BONILHA, Luís RCM; RIVORÊDO, Carlos RSF. Puericultura: duas concepções distintas. *Jornal de Pediatria*, v. 81, p. 7-13, 2021.
- BRUINSMA, Jamile Lais et al. Rotinas institucionais e ocorrência de conflitos interpessoais entre idosos em instituição de longa permanência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.
- BORN, T. (2001). **Quem vai cuidar de mim quando eu ficar velha?** São Paulo (SP): Revista Kairós Gerontologia, 4(2), 135-148.

BRASIL (2003). Lei n.º 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília (DF).

BRASIL (2005). ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n.º 283, de 26 de setembro de 2005**. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. Recuperado em 01 janeiro, 2015, de: www.anvisa.gov.br/hostsite/.../rdcs/RDC%20Nº%20283-2005.pdf [Alterada por: RDC 94 de 31 de dezembro de 2007].

BORGES, P.L.C., Bretas, R.P., Azevedo, S.F., & Barbosa, J.M.M. (2008). **Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte**, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública, 24(12), 2798-808. Rio de Janeiro (RJ: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 155-163, 2018.

CAMARANO, Ana Amélia. **Estatuto do Idoso: avanços com contradições**. Texto para discussão, 2020.

CAMARANO, A. A., KANSO, S. **Como as famílias brasileiras estão lidando com idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras?** A visão mostrada pelas PNADS. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea, 2020.

CAMARANO, A.A. (Org.). **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro (RJ): IPEA. 2020.

CARVALHÊDO, Fernanda Guerra; ANTONIO, Priscila Silva; SANTOS, Daniella Soares. Acolhimento ao idoso e sistematização da assistência de enfermagem na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 143-148, 2015.

CHAGAS, Flávia de Jesus Ribeiro et al. **A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação em saúde: a ESF como um arco-íris de possibilidades**. 2022.

CONCEIÇÃO, Ivone Renor da Silva et al. **Cuidados de enfermagem em Gerontologia**. 2019.

CLOS, Michelle Bertóglia; GROSSI, Patricia Krieger. Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência. **Revista Bioética**, v. 24, p. 395-411, 2016.

CREUTZBERG, Marion et al. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 10, p. 147-160, 2019.

CHERIX, Katia. **A expectativa dos usuários a respeito de dispositivos da rede do SUAS que oferecem atividades para idosos**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DAVIM, R. M. B., Torres, G. V., Dantas, S. M. M., & Lima, V. M. (2014). Estudo com idosos de instituições asilares no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(3), 518-524.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio et al. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, p. 739-743, 2019.

DIAS, D.S.G.S., Carvalho, C.S., & Araújo, C.V. (2023). **Comparação da percepção subjetiva de qualidade de vida e bem-estar de idosos que vivem sozinhos, com a família e institucionalizados**. São Paulo (SP): Revista Kairós Gerontologia, 16(1), 127-138.

FALEIROS, Vicente de Paula; MORANO, Tereza. **Cotidiano e relações de poder numa instituição de longa permanência para pessoas idosas**. 2019.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; CALDAS, Célia Pereira; SOARES, Sônia Maria. As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária. *Rev. urug. enferm*; 17 (2), 2022.

FREITAS, Maria Célia de et al. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, p. 221-228, 2012.

FURTADO, Isadora Queiroz Correa Garchet; VELLOSO, Isabela Silva Câncio; GALDINO, Carolina Sales. Constituição do discurso da autonomia de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, 2021.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva; NORONHA, Ceci Vilar. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 14, p. 359-369, 2020.

FERRAZ, A.F., & Peixoto, M.R.B. (2018). **Qualidade de vida na velhice: estudo em uma instituição pública de recreação para idosos**. *Rev. Esc. Enferm.*, 31(2), 316-338. São Paulo (SP): USP. (on line).

FLORES, T. R. et al. **Aconselhamento por profissionais de saúde e comportamentos saudáveis entre idosos: estudo de base populacional em Pelotas, sul do Brasil**. *Epidemiologia Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 27, n. 1, e201720112, 2018. Disponível: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2018.v27n1/e201720112/pt>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

FREITAS VIEIRA, Paula; DE ALMEIDA, Meives Aparecida Rodrigues. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020.

GONCALVES, Lúcia Hisako Takase. A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriátrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 507-518, 2020.

LACERDA, Renata Vieira Cabral; DE OLIVEIRA, Márcia Farsura. Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 14819-14831, 2023.

LIMA VIEIRA, Viviane Cazetta et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 119-125, 2022.

LIMA, Daniele; PEREIRA, Olguimar. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, 2014.

LIMA, Cristina Alves de; TOCANTINS, Florence Romjin. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 367-373, 2019.

LINDER L. R; ROCHA I. C, KATAGUIRI S, SILVA P. N. 2021. **Quedas em idosos institucionalizados: ocorrência e consequências**. J. nurs. health. 2020;10(1):e20101006. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097588/3.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

MACIEL, Ana Paula Pessoa et al. Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 311-317, 2023.

MANGILLI, Elaine Meller, GUIMARÃES, Paula Rosane Vieira, PEREIRA, Luciano Formentin, ANGRON, Luise Longo, BONFANTI, Mônica Dal Pont. **Vivências e experiências da enfermagem na atenção básica**. Revista Iniciação Científica, v. 12, Crissiuma, Santa Catarina. 2023.

MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Redução da pressão arterial, da IMC e da glicose após treinamento aeróbico em idosas com diabetes tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, p. 563-570, 2020.

MOURA, G. A.; SOUZA, L. K. **Práticas de lazer de idosos institucionalizados**. Movimento (ESEFID/UFRGS), [s. l.], v. 19, n. 4, p. 69-93, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/36131>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. **Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa**. REME rev. min. enferm, p. e1304-e1304, 2020.

NASCIMENTO, Gisele Joana Leite Paiva et al., **A Importância Da Humanização No Atendimento Ao Idoso Na Atenção Básica: Revisão Bibliográfica**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 3, n. 2, p. 472-82, 2020.

NAKATA, Priscila Tadei; COSTA, Francine Melo da; BRUZAMOLIN, Carolina Dea. Cuidados de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 393-402, 2017.

PAULA, J. G. F. De; et al. Correlação entre independência funcional e risco de quedas em idosos de três instituições de longa permanência. **Rev. esc. Enferm. USP**, vol. 54, São Paulo, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100453. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PAULA PEREIRA, Joyce; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos-ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 29-44, 2019.

ROECKER, Simone; BUDO, Maria de Lourdes Denardinand MARCON, Sonia Silva. **Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças**. Rev. esc. enferm. USP. 2020, vol.46, n.3, pp. 641-649.

SANTOS, Gabrielly dos. **Intervenções de enfermagem na prevenção de quedas de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa de literatura**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35249> acesso em 25 de agosto de 2023.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira et al. Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1707-1718, 2014.

SILVA, Priscila Carrilho; DALMAZ, Caroline Abrao. Orientações na administração de medicamentos anti-hipertensivos em idosos. **Cippus**, v. 2, n. 1, p. 139-150, 2013.
SILVA, Fabiana Laranjeira da et al. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SOARES, Cândida Elizabete dos Santos, BIAGOLINI Rosângela Elaine Minéo, Bertolozzi Maria Rita. **Atribuições do enfermeiro na unidade básica de**

saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. Ver. Esc. Enferm. USP 2022; 47(4):915-21.

TAVARES, D. I. et al. **Relação entre o profissional de saúde e o paciente idoso: Questões Bioéticas.** Vittalle – Revista de ciências da saúde. v. 29, n. 2, p.107-115, 2017.

TAKEMOTO, Angélica Yukari et al. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4170-4182, 2023.

TELES, Larissa Jardim et al. Conhecimento de puérperas sobre primeiros socorros frente obstrução das vias aéreas em neonatos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e201101623550-e201101623550, 2021.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018.

VIEIRA, Francilene de Sousa et al. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1139-1144, 2017.

VIEIRA, G. C. et al. **Avaliação do medo de cair e da velocidade da marcha em idosos residentes em uma instituição de longa permanência:** relato de experiência. HU rev.; vol.45, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25920/19601>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. **Cuidar e humanizar: relações e significados.** Acta Paul enferm. v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011.

ANEXO 1 – ENTREVISTA

1. Qual foi o sentimento que o senhor teve quando resolveu vir para casa do vovô?

R: Me senti pequeno, me senti um garoto, não sabia o que fazer se realmente vinha, se não vinha, mas a cabeça bateu melhor para vir pra cá, aí eu vim de espontânea vontade.

2. Perguntei como ele se sente hoje na casa do vovô se já está adaptado se sente bem lá dentro.

R: Disse que sim, que as pessoas reclamam muito quando vão pra lá porque a família leva a força, não vão de livre e espontânea vontade igual ele foi, e que por isso os idosos ficam lá morrendo de paixão e perde jeito de viver.

3. Perguntamos como e a rotina dele na casa do vovô?

R: comer, beber e dormir, risos.... Ele disse que faz redes e tarrafas, mas que devido ao custo alto dos materiais ele teve que parar de confeccionar.

4. Qual foi sua profissão?

R: vida toda como pedreiro, encarregado, mestre de obras.

5. O que mais ele gosta de fazer na casa do vovô?

R: Uma boa cama, risossss... Dormir, relata que dorme bem a noite a base de remédios.

6. Como é seu relacionamento com pessoal dentro da casa?

R: Relatou-me ter uma boa relação dentro da casa.

7. Perguntei o que atrapalhou a relação dele com a esposa?

R: Me relatou que ficou 20 anos casados e que foi por causa dos enteados que já adultos que acabou com o relacionamento entre eles, e que foi aí que ele resolveu sair de casa e deixou tudo para eles, mas sempre manteve e tentou ter um bom relacionamento com eles.

8. Perguntei se ele já quis voltar para casa?

R: Ele me disse que não que o amor acabou entre eles e que aceitou maravilhosamente bem a ida para casa do vovô.

9. Perguntei como foi o relacionamento com a filha biológica?

R: Ele disse que a filha só deu prejuízo pra ele, e que não teve uma boa convivência e hoje ela mora em SP e não tem contato mais.

10. Sua comida preferida ou o que gosta de comer?

R: Gosta de tudo, come de tudo apesar do diabetes.

11. Perguntei a ele se há algo em que gostaria de ter feito na vida ou se arrepende-se de não ter feito algo?

R: Ele me respondeu que pela mãe ter ficado viúva pela morte do pai então ele teve que abrir mão das oportunidades de empregos para cuidar da mãe.

12. Perguntei a ele qual conselho ele daria aos jovens de hoje?

R: Respondeu-me convicto que é para os jovens não usar drogas.

ANEXO 2 – RELATOS DA ENTREVISTA

Este portfólio abrange a trajetória de GMS, traz à tona uma série de elementos que destacam a importância das relações familiares, a capacidade de adaptação diante das situações mais desafiadoras, o impacto da pandemia de COVID-19 e, por fim, as valiosas lições que ele compartilha generosamente com as gerações mais jovens.

Nas entrelinhas de sua história, percebe-se como os laços familiares transcendem o mero sangue e parentesco. GMS sacrificou sua própria liberdade e conforto em prol do bem-estar de sua mãe e esposa, revelando a profunda importância de cuidar e ser cuidadoso dentro de uma unidade familiar.

A resiliência de GMS, expressa através de sua habilidade de adaptação às situações adversas, é um testemunho de força interior e capacidade de reconfiguração. Diante dos conflitos e desafios que surgiram em diferentes momentos de sua jornada, ele se reinventou e seguiu adiante. Seu exemplo nos registra a importância de ser flexível às mudanças e encontrar maneiras de florescer mesmo em meio à adversidade.

Contudo, a narrativa de GMS não pode ser desvinculada do contexto global que o envolvem, visto que a pandemia da COVID-19, uma crise que varreu o mundo, deixou marcas indeléveis em sua história. A restrição das visitas e a separação física de entes queridos revelou o impacto profundo das relações interpessoais em nossa existência. O isolamento social ressalta a vitalidade de estar conectado, ecoando a importância de apreciar as interações humanas e nutrir relacionamentos mesmo quando a distância prevalece.

Ao compartilhar suas vivências e conselhos, GMS se torna um mentor de vida para as gerações mais jovens. Suas palavras são um farol que ilumina o caminho para aqueles que estão iniciando suas próprias jornadas. Através da sabedoria adquirida ao longo de anos de experiência, ele transmite a mensagem de que a seriedade na abordagem à vida, o enfrentamento dos desafios com dignidade e a valorização das oportunidades são pilares fundamentais para a construção de uma jornada plena e significativa.

Em suma, a história de GMS é uma rica pois entrelaça valores essenciais da experiência humana, ela nos convida a refletir sobre a importância das relações familiares, a resiliência diante das adversidades, o impacto duradouro de eventos globais e as lições preciosas que devemos carregar conosco enquanto trilhamos os caminhos de nossas próprias vidas.